



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



SARA INAE DOS SANTOS RIBEIRO

**PROTÓTIPO DIDÁTICO EM APLICATIVO MÓVEL: PROPAGANDA SOCIAL DE
COMBATE AO MOSQUITO *Aedes Aegypti***

MARINGÁ
2021

SARA INAE DOS SANTOS RIBEIRO

**PROTÓTIPO DIDÁTICO EM APLICATIVO MÓVEL: PROPAGANDA SOCIAL DE
COMBATE AO MOSQUITO *Aedes Aegypti***

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Letras junto ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Maringá.

Orientadora: Prof^a Dra. Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo.

MARINGÁ

2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

R484p

Ribeiro, Sara Inae dos Santos

Protótipo didático em aplicativo móvel : propaganda social de combate ao mosquito *Aedes aegypti* / Sara Inae dos Santos Ribeiro. -- Maringá, PR, 2021.
120 f.: il. color., figs., tabs.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Língua Portuguesa, Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) - Mestrado profissional, 2021.

1. Protótipo didático. 2. Material didático. 3. Pedagogia dos multiletramentos. 4. Propaganda social. I. Di Raimo, Luciana Cristina Ferreira Dias, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Língua Portuguesa. Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) - Mestrado profissional. III. Título.

CDD 23.ed. 418

SARA INAE DOS SANTOS RIBEIRO

**PROTÓTIPO DIDÁTICO EM APLICATIVO MÓVEL: PROPAGANDA SOCIAL DE
COMBATE AO MOSQUITO *Aedes Aegypti***

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Letras junto ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Maringá.

Aprovada em: 29/10/2021.



Profª Drª Profª. Drª. Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo (UEM)



Profª Drª Cláudia Valéria Doná Hila (PROFLETRAS/UEM)



Profª Drª Marilúcia dos Santos Domingos Striquer (UENP)

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Izabel dos Santos, que sempre me apoiou e me incentivou.

À minha avó Juvelina Nunes dos Santos, mulher honesta, trabalhadora e que mesmo sem frequentar os bancos escolares se alegra com as minhas conquistas acadêmicas.

Ao meu filho Heitor Vinícius dos Santos Gomes que é o grande amor da minha vida e motivo maior para realização do mestrado.

À minha orientadora pela paciência, pelo incentivo, por acreditar nas minhas ideias, e principalmente, pelas contribuições científicas e a estimada amizade.

Ao programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual de Maringá por capacitar, em nível de mestrado, professores do ensino fundamental do Estado e do município.

Aos professores do PROFLETRAS da Universidade Estadual de Maringá (UEM) por partilharem conhecimento.

Às professoras da Banca Examinadora pelas contribuições.

Às alunas, agora amigas da turma 6, pelo incentivo e pelos momentos vivenciados.

À Secretaria da Educação e do Esporte (SEED), ao Núcleo de Educação de Maringá e ao Colégio Estadual Cívico-Militar Cora Coralina por acreditarem no meu projeto.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão de bolsa de estudos.

Aos alunos, pais, professores e funcionários do Colégio Estadual Cívico-Militar Cora Coralina pela participação direta e indireta na construção dos dados utilizados na presente dissertação.

A todos os professores que acreditam na educação e na transformação que ela pode e faz na vida dos alunos.

Aos amigos, familiares e todos os que acreditaram na concretização desta que é uma pesquisa acadêmica e realização de um sonho.

A Deus por ser minha força nos dias de cansaço.

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.
(Paulo Freire)

RIBEIRO, Sara Inae dos Santos. **PROTÓTIPO DIDÁTICO EM APLICATIVO MÓVEL: PROPAGANDA SOCIAL DE COMBATE AO MOSQUITO Aedes Aegypti** 2021. 120f. Dissertação (PROFLETRAS). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2021.

RESUMO

Esta pesquisa, no âmbito da Linguística Aplicada, está voltada para práticas de leitura e da produção de textos multimodais com base no gênero discursivo propaganda social, a partir da ferramenta protótipo didático desenvolvida em um aplicativo móvel, tendo como tema gerador o combate à Dengue e *Chikungunya*. Considerando que a pandemia evidenciou um problema concernente à falta de trabalho/vivência na escola com materiais digitais, interativos e colaborativos mais adequados, tanto voltados aos alunos, quanto aos professores. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) defende que o texto em sua dimensão multimodal seja o centro da aprendizagem, assim, compreendemos a necessidade e urgência em fornecer contextos nos quais sejam trabalhadas na escola com as novas formas de ver e compreender o mundo. Neste sentido, o objetivo geral da pesquisa é o de apresentar e analisar um protótipo didático, voltado para alunos do 9º ano do ensino fundamental, a ser disponibilizado em um aplicativo móvel. Selecionamos o gênero propaganda social para subsidiar as atividades de leitura, oralidade, análise linguística/semiótica. Em termos de discussões levantadas, buscou-se problematizar se a Pedagogia dos Multiletramentos e a teoria dos gêneros discursivos podem ser confluentes para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção multisemiótica e examinar as potencialidades e dificuldades da ferramenta ora apresentada. Metodologicamente, o protótipo foi elaborado considerando alguns movimentos previstos na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos: a prática situada, a instrução aberta, o enquadramento crítico e a prática transformadora. Trata-se de uma pesquisa de caráter propositivo, orientada pelas seguintes perspectivas teórico-metodológicas: (a) os estudos da Pedagogia dos Multiletramentos (KALANTZIS; COPE, 2006, 2009), também estudada por pesquisadores nacionais Rojo (2000; 2009; 2012; 2013; 2014; 2015; 2017); (b) a concepção do Interacionismo, sobretudo pelos estudos de Bakhtin acerca do gênero discursivo (BAKHTIN, 2003). Utilizamos para a confecção do material didático a ferramenta Fábrica de Aplicativos, de modo a organizar e hospedar no app atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica, tendo como foco a temática de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, tendo-se em vista as condições de produção, circulação e dimensão verbo-visual de materiais-fotografias, cartaz, áudio, vídeo – disponibilizados por uma propaganda social lançada pelo Ministério da Saúde (2014). Logo, as atividades propostas na prática situada (ABA Fotografias) evidenciaram o “experimentar”, considerando justamente o que o aluno conhece e o que pode ser explorado. No que se refere à instrução aberta (Aba Propaganda), mobilizamos o processo de “conceituar”, para que os alunos tenham acesso aos conhecimentos científicos e aos pressupostos teóricos que envolvem o(s) objeto(s) de estudo; já o enquadramento crítico (Aba Cartazes, Áudio, Vídeo) permitiu, dentro da proposta, “analisar” a funcionalidade de elementos que compõem os textos que compõem a propaganda social selecionada para a proposta, com vistas à leitura crítica. E por fim, a prática transformada (Aba Podcast) objetivou a aplicação dos conhecimentos construídos nas etapas anteriores, de maneira criativa, tecnológica e com apropriação do conhecimento, a

partir de atividades que oportunizaram a criação de sentidos. Ademais, a prática transformada abre espaços para leituras críticas as quais exigem novas capacidades de leitura e de produção de texto, envolvendo a remixagem e a edição, além da seleção das informações para apropriação dos conteúdos em meio a um trabalho colaborativo e não mais individual e isolado.

Palavras-chave: Protótipo didático. Material didático. Pedagogia dos Multiletramentos. Propaganda Social.

RIBEIRO, Sara Inae dos Santos. **TEACHING PROTOTYPE IN MOBILE APP: SOCIAL ADVERTISING TO FIGHT THE AEDES AEGYPTI 2021.** 120l. Dissertation (PROFLETRAS). State University of Maringá. Maringá, 2021.

ABSTRACT

This research, within the scope of Applied Linguistics, has as its central theme the practice of reading and producing multimodal texts of the social advertising genre, from the didactic prototype tool developed in a mobile application, having as its generating theme the fight against Dengue and Chikungunya. The pandemic only highlighted one problem: the lack of work/experience in the school with more adequate digital, interactive and collaborative materials, both aimed at students and teachers. The old textbook still prevails over the interactivity of new digital materials. In this sense, the general objective of the research is to present a didactic prototype, for students in the 9th grade of elementary school, with the social advertisement genre in a mobile application. Furthermore, the specific objectives are based on discussing whether the Pedagogy of Multiliteracies and the theory of discursive genres can be confluent for the development of reading skills and multisemiotic production and examine the potential and difficulties of the tool presented here. Methodologically, the prototype was elaborated considering some movements foreseen in the perspective of the Pedagogy of Multiliteracies: the situated practice, the open instruction, the critical framing and the transforming practice. This is a propositional research, guided: (a) by the studies of Multiliteracies Pedagogy (KALANTZIS; COPE, 2006, 2009), also studied by national researchers Rojo (2000; 2009; 2012; 2013; 2014; 2015; 2017); (b) by the conception of Interactionism, especially by Bakhtin's studies on the discursive genre (BAKHTIN, 2003). We used the Application Factory tool for the preparation of teaching material, in order to organize reading, writing, orality and linguistic/semiotic analysis, focusing on the theme of combating the *Aedes Aegypti*, in the context of social Advertising. Therefore, the activities proposed in situated practice (Tab Photographs) show the "experiment" considering what the student knows and what can be explored. With regard to open instruction (Tab), we mobilize the process of "conceptualizing" so that students have access to scientific knowledge and theoretical assumptions that involve the object(s) to(s) of study; the critical framing (Tab Posters, Audio, Video) allowed, within the proposal, to "analyze" the functionality of elements that make up the selected advertisement, with a view to critical reading. And finally, the transformed practice (Tab Podcast) aimed to apply, in a creative, technological way and with knowledge appropriation, from activities that provided opportunities for the creation of meanings, as well as critical readings of information, which required new capabilities reading and text production, involving remixing and editing, in addition to the selection of information for the appropriation of content in the midst of collaborative work, no longer individual and isolated.

Keywords: Didactic prototype. Courseware. Pedagogy of Multiliteracies. Social Advertising.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: EIXO LEITURA.....	28
Quadro 2: EIXO ORALIDADE	31
QUADRO 3: EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA.....	34
Quadro 4: EIXO DA PRODUÇÃO DE TEXTO.....	35
Quadro 5: CAMPOS DE ATUAÇÃO DA BNCC	37
Quadro 6: PRÁTICA SITUADA	73
Quadro 7: INSTRUÇÃO ABERTA.....	76
Quadro 8: ENQUADRAMENTO CRÍTICO.....	93
Quadro 9: PRÁTICA TRANSFORMADA	102

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	22
Figura 2: LETRAMENTO IDEOLÓGICO	47
Figura 3: CONCEITO DE <i>DESIGN</i>	49
Figura 4: TEORIA BAKHTINIANA REVISITADA	59
Figura 5: PROCESSOS DO CONHECIMENTO	107

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1: <i>HASHTAG</i> DA CAMPANHA	65
IMAGEM 2: TÍTULO E SLOGAN DA CAMPANHA	66
IMAGEM 3: CAMPANHA EM VÍDEO.....	66
IMAGEM 4: TEXTO VERBAL INFORMATIVO.....	67
IMAGEM 5: DEFINIÇÕES DAS DOENÇAS.....	67
IMAGEM 6: IMAGENS ILUSTRATIVAS DOS SINTOMAS DE DENGUE E CHIKUNGUNYA	68
IMAGEM 7: ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO	68
IMAGEM 8: CANAIS PARA ACESSAR MATERIAL COMPLETO	69
IMAGEM 9: <i>PRINT</i> DA TELA INICIAL DO APLICATIVO	71
IMAGEM 10: <i>PRINT</i> DA ABA FOTOGRAFIAS	72
IMAGEM 11: <i>PRINT</i> DA ABA PROPAGANDA.....	75
IMAGEM 12: <i>PRINT</i> ABA ANÚNCIO DE PROPAGANDA – CONTEÚDO DA ABA	77
IMAGEM 13: <i>PRINT</i> ABA DE CARTAZES.....	79
IMAGEM 14: CARTAZ DO LIXO.....	80
IMAGEM 15: <i>PRINT</i> DAS ILUSTRAÇÕES (IMAGENS E AÇÕES).....	86
IMAGEM 16: <i>PRINT</i> TEXTO VERBAL COM PRESENÇA DE PRONOMES.....	87
IMAGEM 17: ENUNCIADOS COM PRESENÇA DE CONJUNÇÕES	87
IMAGEM 18: <i>PRINT</i> DA ABA ÁUDIO	88
IMAGEM 19: ABA DE PRODUÇÃO DE <i>PODCAST</i>	105

LISTA SIGLAS E ABREVIATURAS

Aplicação - A sigla vem da palavra em inglês *Application* - APP

Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Câmara de Educação Básica – CEB

Conselho Nacional de Educação - CNE

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN

Livros Didáticos Digitais Interativos - LDDI

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB

Ministério da Educação - MEC

Novos Letramentos - NLS

Objetos Digitais de Aprendizagem - ODAs

Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN

Plano Nacional de Educação - PNE

Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS

Universidade Estadual de Maringá - UEM

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 BNCC: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DOCUMENTO	19
2.1 SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA BNCC PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	24
2.1.1 Eixo da leitura	27
2.1.2 Eixo da oralidade	31
2.1.3 Eixo da análise Linguística/Semiótica	33
2.1.4 Eixo da produção de texto	35
2.1.5 Campos de atuação na BNCC	37
2.1.6 Práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades no Ensino Fundamental do 6º ao 9º Ano	40
3 PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	42
3.1 DO CONCEITO DE LETRAMENTO(S) AO DE MULTILETRAMENTO(S)	42
3.2 NOVOS LETRAMENTOS E PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: DIFERENÇAS E INTERSECÇÕES	46
3.3 ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS	48
3.4 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS MULTILETRAMENTOS	50
3.5 MATERIAIS DIDÁTICOS PARA OS MULTILETRAMENTOS	53
3.6 GÊNERO DISCURSIVO NA ABORDAGEM DO INTERACIONISMO	55
3.7 O GÊNERO PROPAGANDA SOCIAL	62
3.7.1 A temática escolhida	64
3.7.2 Propaganda social selecionada para elaboração das atividades de leitura, escrita, e análise linguística	65
4 METODOLOGIA	70
4.1 APRESENTAÇÃO DO PROTÓTIPO DIDÁTICO	70
4.2 ATIVIDADES: PRÁTICA SITUADA	72
4.3 ATIVIDADES: INSTRUÇÃO ABERTA	75
4.4 ATIVIDADES: ENQUADRAMENTO CRÍTICO	78
4.4.1 Cartazes	79
4.4.2 Propaganda em vídeo	88
4.4.3 Propaganda em áudio	90
4.5 PRÁTICA TRANSFORMADA	102
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS	114
APÊNDICE	119
Apêndice A - Link do aplicativo criado	119
APÊNDICE B - Proposta com as atividades	120

1 INTRODUÇÃO

Ao ingressar no Programa de Mestrado Profissional em Letras, doravante PROFLETRAS, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), minha inquietação desde o início voltava-se para o seguinte questionamento: como elaborar atividades capazes de promover a efetiva participação social dos alunos, no cotidiano escolar?

Com efeito, o interesse em empreender práticas de sala de aula, relacionando-as com a realidade social da comunidade, já é algo que me acompanha ao longo da minha atuação em sala de aula desde 2009, na rede Estadual de Ensino do Paraná. Vale ressaltar também meu interesse em práticas de sala de aula ancora-se, para tanto, em recursos tecnológicos, mesmo antes do contexto de pandemia. Assim sendo, com meu ingresso no PROFLETRAS, pude articular aspectos da minha prática profissional às reflexões teóricas advindas de leituras na área do letramento/multiletramento durante o percurso do mestrado o que, sobremaneira, intensificou esse interesse e inquietação de associar o uso de tecnologia às aulas de Língua Portuguesa.

Em se tratando do processo de problematização da realidade escolar, a motivação para realização do presente trabalho veio, primeiramente, da observação da realidade em que atuo: de um lado, desinteresse por problemáticas sociais que afetam a coletividade, principalmente por parte dos alunos; e, de outro, despreparo de alguns professores para utilizar recursos tecnológicos e, até mesmo, a escassez de materiais digitais. Nesse sentido, desde o início da minha jornada como docente, busco utilizar ferramentas tecnológicas, pois acredito que seja preciso usá-las com objetivos e estratégias que, de fato, promovam aprendizagem significativa.

O ano de 2020 trouxe a pandemia da Covid-19 e, inegavelmente, a sociedade buscou no uso das tecnologias subterfúgios para amenizar os impactos negativos dessa terrível doença. No setor educacional, o Estado do Paraná, juntamente com as escolas, adaptou o ensino presencial, que só retornou em setembro de 2021, e recorreram ao ensino remoto, com base no uso de ferramentas tecnológicas.

A pandemia só evidenciou um problema: a falta de trabalho/vivência na escola com materiais digitais, interativos e colaborativos mais adequados, tanto voltados aos alunos, quanto aos professores. Prevalece, ainda, o velho livro

didático em detrimento da interatividade de novos materiais digitais. Desse modo, considerando o contexto atual de enfrentamento da pandemia, podemos citar algumas justificativas relevantes: (a) a questão dos materiais didáticos usados na escola, ainda notadamente voltados ao impresso e um necessário redimensionamento desses recursos; (b) o contexto da pandemia, que obrigou os professores a se letrarem digitalmente; (c) os reflexos na escola e a necessidade de uso de novos tipos de materiais de natureza digital.

Diante do exposto, consideramos relevante mobilizar conceitos teóricos relacionados ao campo dos Estudos da Pedagogia dos Multiletramentos no sentido de apresentar e analisar uma proposta de produção de material didático, voltada para alunos do 9º ano do ensino fundamental, no caso, a partir da elaboração de um protótipo didático disponibilizado em um aplicativo móvel, partindo de uma problemática social de impacto na comunidade escolar: o combate ao mosquito *Aedes Aegypti* transmissor da Dengue e *Chikungunya* dentre outras doenças. Buscamos, justamente, efetivar possibilidades de atuação e práticas de cidadania potencialmente propiciadas pelo domínio dos gêneros digitais multimidiáticos.

Em consonância com Rojo (2009) e com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), acreditamos que seja preciso desenvolver atividades associadas à realidade dos alunos, à vida cotidiana, isto é, projetos de multiletramentos para que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas e discursivas nas mais variadas práticas sociais, utilizando-se de recursos tecnológicos cuja presença, atualmente, é tão forte nas nossas vidas. Assim sendo, selecionamos como base para elaboração das atividades o material da propaganda social do Ministério da Saúde (2014), por apresentar textos multissemióticos e circular pelo meio digital.

A princípio, este estudo pretendia ser de natureza interventiva, seguindo os critérios e princípios da pesquisa-ação elaborados por Thiollent (2011), ou seja, se tratava de uma proposta que seria aplicada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Entretanto, devido ao contexto pandêmico vivenciado mundialmente por conta do Novo Coronavírus, o COVID-19, as aulas presenciais, no ano de 2020, foram suspensas como medida de segurança, o que impossibilitou o desenvolvimento da intervenção em sala de aula.

Como não foi possível desenvolver a intervenção em sala de aula, o trabalho ora apresentado é de caráter propositivo e voltado ao contexto de ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa para alunos de 9º ano, do Ensino

Fundamental. Nesse caso, buscamos aliar o uso de tecnologias digitais ao ensino, tendo em vista a elaboração de um protótipo de ensino (ROJO, 2017), de modo a contribuir para instaurar, junto aos alunos, processos de reflexão sobre textos diversos e promover a constituição de sujeitos críticos quanto ao poder de alcance de campanhas sociais/comunitárias e problemas do entorno local.

Trata-se de uma pesquisa circunscrita no âmbito da Linguística Aplicada, na qual os pressupostos teóricos estão orientados pelos estudos de Rojo (2009), Rojo e Moura (2012, 2019), pela perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos (KALANTZIS; COPE, 2006; COPE; KALANTZIS, 2009); concepção interacionista, vertente dialógica, da linguagem, sobretudo pelos estudos de Bakhtin acerca do gênero discursivo (BAKHTIN, 2003) e complementada pelos documentos oficiais, mais especificamente a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Embora a BNCC não seja, de fato, pressuposto teórico, consideramos ser relevante a apresentação desse documento como balizador das práticas de linguagem em sala de aula na atual conjuntura do ensino.

Assim sendo, o objetivo geral deste trabalho é o de apresentar e analisar uma proposta de produção/criação de material didático digital interativo, ou conforme traz Rojo (2019) os ODAS (Objetos Digitais de Aprendizagem), tendo-se em vista uma abordagem do gênero propaganda social de combate à Dengue e Chikungunya, no que se referem as atividades de leitura, oralidade, análise linguística/semiótica. A propaganda social selecionada para o estudo diz respeito a uma Campanha social produzida pelo Ministério da Saúde, de 2014, constituída de diversos materiais tais como áudios, vídeos, cartazes. O propósito é que os alunos, posteriormente, produzam o gênero discursivo *podcast*. Para tanto, foi utilizada a ferramenta Fábrica de Aplicativos de modo a organizar, em meio às abas do aplicativo, atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, tendo como foco a problemática social de combate ao mosquito *Aedes Aegypti* transmissor da Dengue e Chikungunya dentre outras doenças.

Ressaltamos, conforme Rojo (2019), que os ODAS, embora utilizados em meio digital, apresentam-se como recursos didáticos aos professores e alunos. Contudo, eles devem perpassar o uso dos paradigmas curriculares, ou seja, é preciso, de fato, desenvolver a Pedagogia dos Multiletramentos, por essa razão optamos pelo protótipo didático cuja construção volta-se para tal concepção.

Assim sendo, a proposta de produção de material didático, disponibilizada e hospedada em um aplicativo, parte do pressuposto de que a comunidade escolar está inserida em um contexto da pós-modernidade, no qual é primordial pensar e repensar as práticas pedagógicas, principalmente, em se tratando de tecnologia, mais especificamente, as tecnologias educacionais. Diante desta problemática, optamos pela produção de um protótipo didático, que segundo Rojo e Moura (2012, p. 8), “são estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações”, logo, o modelo ora proposto poderá sofrer alterações de acordo com as necessidades pedagógicas específicas dos diferentes contextos nos quais ocorrem os processos de ensino e aprendizagem.

Assim, na escola do século XXI, pensar e debater questões que envolvam a Pedagogia dos Multiletramentos torna-se o alicerce para que se implementem ações pedagógicas em atividades de leitura, oralidade, análise linguística/semiótica e escrita. E ainda, é preciso considerar a multiplicidade cultural e semiótica presentes nos diferentes contextos sociais em que vivem e interagem nossos alunos. Salientamos também a importância da formação dos professores para que eles utilizem recursos multimodais nas aulas de Língua Portuguesa e evidentemente de aplicativos como ferramentas educativas.

A escolha da temática se deu, em virtude do crescente aumento e a situação do nosso país diante das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti* preocupam a população e os governantes. No Paraná, de acordo com dados da Secretaria de Saúde (2020), a situação não é diferente, no dia 14/07/2020 foram divulgados dados a respeito do monitoramento da Dengue referente ao período de 2019-2020, em doze meses foram 227.724 casos e 177 óbitos confirmados pela doença, em comparação com o período anterior entre 2018-2019, no qual o aumento no número de casos confirmados foi de mais de 100%, quando o total de casos confirmados foi de 21.017.

Assim sendo, frente ao grave problema de saúde pública causado pelo *Aedes Aegypti*, nós, professores, não podemos deixar os alunos desinformados, tampouco alheios a tal situação, pois é tal geração que pode e deve mudar o rumo da nossa história. Salientam Rojo e Moura (2012) que o ensino de textos multimodais pressupõe tanto avanços em termos educativos quanto sociais, já que ao “levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas, já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela

intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade” (ROJO; MOURA, 2012, p. 12).

Portanto, a informação deve chegar à escola de maneira clara e objetiva, transformando-se em conhecimento capaz de conscientizar e tornar os alunos capazes de agir mediante práticas de leitura e escrita inseridas em contextos reais de suas vivências.

Além disso, as mudanças ocorridas na sociedade transformaram os modos de comunicação, conforme preconizou o Grupo “Nova Londres”, e neste sentido, é notório o contato/acesso dos alunos com textos multimodais. Dessa forma, as práticas pedagógicas de multiletramentos se mostram como propostas mais amplas que acarretam novos letramentos de caráter multimodal, possibilitando um ensino-aprendizagem que envolva os sujeitos para o desenvolvimento da cidadania e da formação social, por meio das novas ferramentas de acesso à comunicação, ou seja, de acordo com Rojo e Moura (2012, p. 8), o trabalho com multiletramentos, ao abranger as culturas de referência dos alunos e associando-se aos “gêneros, mídias e linguagens”, busca proporcionar o desenvolvimento da criticidade, pluralidade frente a princípios éticos e democráticos, ampliando-se assim o conhecimento cultural dos alunos e promovendo outros novos letramentos.

Na BNCC, as habilidades de leitura, oralidade, análise linguística/semiótica associam-se aos campos de atuação, isto é, aos contextos comunicativos, uma vez que os estudos sobre a língua fazem relação com o seu uso social. Ademais, a BNCC traz a cultura digital, dando enfoque para os textos multimodais, interligando produção escrita às audiovisuais que, ao final do Ensino Fundamental, devem capacitar os alunos para lerem, compreenderem e até criticarem os mais variados gêneros discursivos.

Por fim, ainda de acordo com Rojo e Moura (2012), as atividades em sala de aula devem partir sempre das 'culturas de referência', ou seja, do conhecimento que os alunos já possuem para então ampliá-los de maneira “crítica, pluralista, ética e democrática” (ROJO; MOURA, 2012, p. 8). É papel da escola a inserção de atividades digitais e, nesse sentido, as aulas de Língua Portuguesa podem e devem associar tais recursos pedagógicos, diversificando assim acesso a diferentes gêneros discursivos.

Para a realização da nossa proposta pedagógica e estruturação da presente dissertação, mobilizamos a construção dos referidos capítulos, a saber: Capítulo 1-

Introdução que aborda os objetivos, a temática, as justificativas; na sequência, o capítulo “2 BNCC: Considerações sobre o documento”, pois entendemos que os dispositivos legais orientam e até mesmo impõem como devem ser as práticas pedagógicas em relação ao ensino, mais especificamente, de Língua Materna; no capítulo 3: “Pedagogia dos Multiletramentos no Ensino de Língua Portuguesa”, abordamos os pressupostos teóricos da teoria que é o cerne da nossa pesquisa e ancoragem para a construção do aplicativo; na sequência, no mesmo capítulo também trazemos conceitos acerca de gênero discursivo “propaganda social” e buscamos respaldo teórico acerca dos elementos constitutivos do gênero e conseqüentemente quais serão mobilizados para a produção textual do *podcast*; já no capítulo 4 nomeado “Metodologia”, apresentamos a proposta pedagógica elaborada concomitantemente com um gesto analítico das atividades apresentadas. Vale reforçar que o constructo teórico se centra na Pedagogia dos Multiletramentos. Assim, apresentamos ainda, o resultado da proposta: o aplicativo e as abas com as respectivas atividades; por fim, as considerações finais com apontamentos acerca das atividades apresentadas e as reflexões pertinentes ao material produzido.

2 BNCC: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DOCUMENTO

Trazer à baila considerações sobre o documento Base Nacional Comum Curricular justifica-se na medida em que o documento ratifica, de um lado o uso das novas tecnologias nas práticas de linguagem na escola e, de outro toma textos semioticamente plurais como objeto de ensino. Com efeito, a proposta de apresentar e elaborar um protótipo de ensino constituído de atividades a serem hospedadas em um aplicativo móvel está em sintonia com a perspectiva da Base Nacional Comum Curricular que discute justamente a integração de gêneros multimodais ou digitais à sala de aula. Dessa forma, julgamos válida a apresentação de alguns apontamentos sobre o documento e as diretrizes por ele balizadas.

A Base Nacional Comum Curricular, doravante, BNCC, é documento de cunho normativo do âmbito escolar, de autoria do Ministério da Educação, com a supervisão e coordenação do Governo Federal do Brasil. Nele constam todas as informações bases e restritivas sobre conteúdos que tanto na rede pública, quanto privada, devem contemplar as grades curriculares para os anos/séries do ensino fundamental e médio em todo o território nacional. A BNCC foi homologada pelo então Ministro da educação, Mendonça Filho, e divulgada no dia 20 de dezembro de 2017¹, através da portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 790/16 traz revisões e a complementação de versões anteriores, de acordo com Silva (2018):

A Base Nacional Comum Curricular é um documento oficial de caráter normativo que define o que deve compor o currículo de todas as escolas públicas e privadas nacionais desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, abarcando, assim, toda Educação Básica. É destinada a profissionais que atuam na educação e, por sua especificidade normativa, serve como um eixo norteador das atividades e ações no âmbito didático. (SILVA, Jéssica, 2018, p. 53)

Reforça-se a ideia de que é:

(...) um documento de caráter normativo, que define e organiza o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica para atender ao princípio de garantia de padrão de qualidade previsto no inciso IX do artigo 3º da Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O objetivo da BNCC é, em última

¹ Vale destacar que em 20 de dezembro de 2017 – a BNCC foi homologada por Mendonça Filho. Em 02 de abril de 2018 – o MEC entregou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a 3ª versão da BNCC do Ensino Médio, portanto, ao referenciar o documento, utilizaremos o ano de 2017.

instância, assegurar a crianças, jovens e adultos o domínio de conteúdos e o desenvolvimento de competências específicos de cada etapa da Educação Básica, mediante acesso aos meios e recursos apropriados, sempre que necessário. Para tanto, orienta-se por princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2017, p. 2).

Desta maneira, em tese, o Governo tenta utilizar maneiras válidas para padronizar o plano de ensino de escolas públicas e privadas em todas as regiões do país, já que o referido documento define os conteúdos que deverão ser trabalhados pelos professores e as competências vinculadas em cada etapa de ensino.

A introdução da citada versão, conforme nos apresenta Gasparin (2018), enfatiza que a BNCC deve estar atrelada a outras políticas e ações no âmbito educacional, superando assim fragmentações no que se refere às políticas educacionais. Não vamos aprofundar o debate no sentido de analisar os aspectos negativos ou as inconsistências teóricas referentes à padronização de mais da metade dos conteúdos curriculares por parte do documento em questão. Importante para nossa pesquisa é considerar os aspectos que se referem às orientações de leitura, oralidade, análise linguística/semiótica e quanto ao uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

No que diz respeito à construção do conhecimento, concomitantemente, vale desenvolver habilidades, valores e atitudes. Assim, a BNCC ancora-se em dez competências gerais, as quais impulsionam os componentes de maneira que eles evidenciem uma inter-relação no desenvolvimento dos componentes curriculares, nas respectivas etapas, vislumbrando-se então que os conteúdos estejam relacionados a situações práticas. Para o documento em questão, competência

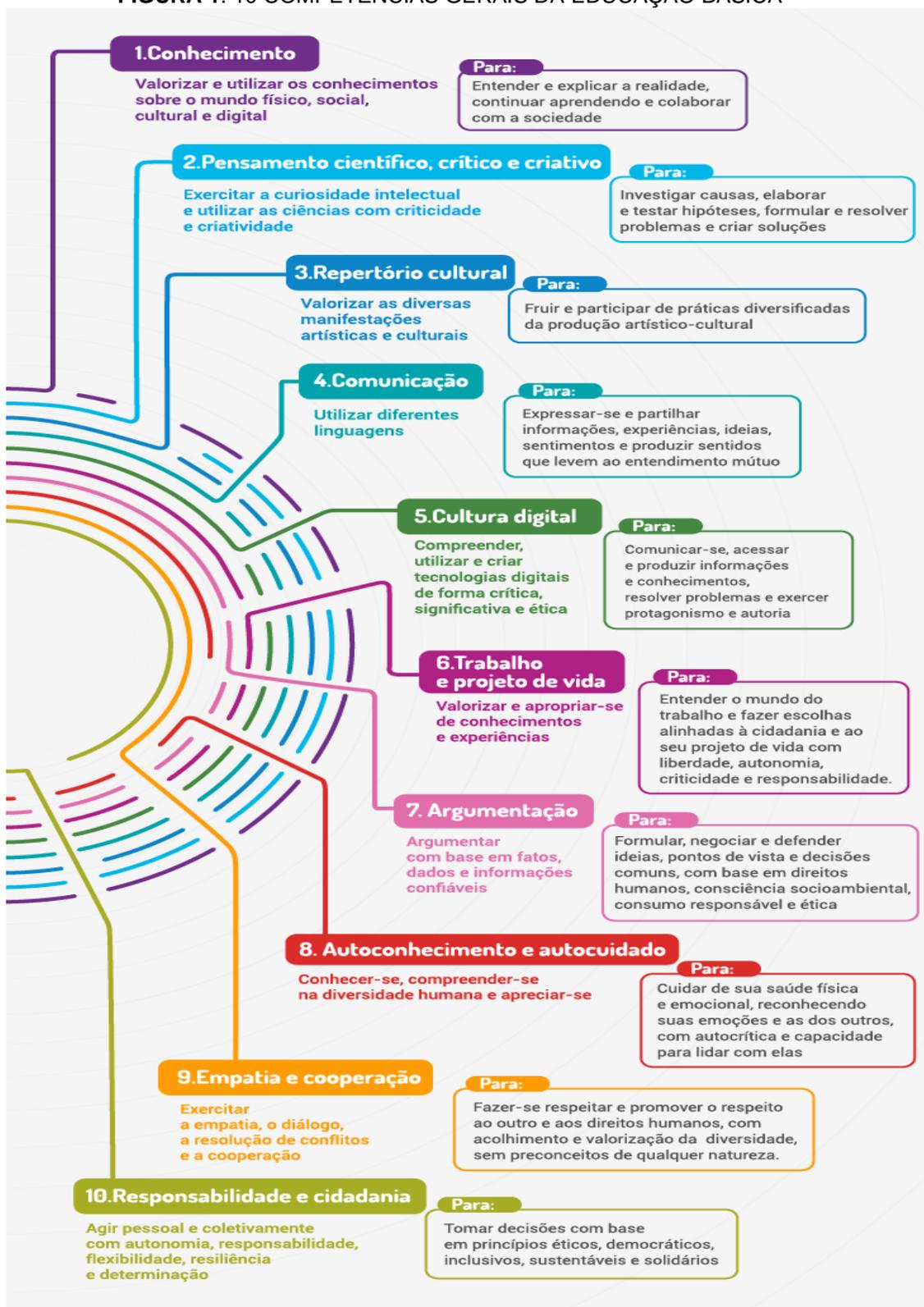
[...] é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 8).

Fica explicitado que a noção de competência apresentada nos revela a importância em se mobilizar e aplicar os conhecimentos escolares, de modo que esses devem ser entendidos de maneira mais ampla, associando conceitos, procedimentos, valores e atitudes. Logo, para ser competente, o aluno deve ser

capaz de, ao se interpelado com um problema, ativar e utilizar o conhecimento construído.

No texto introdutório da BNCC é clara a evidência de que as competências perpassam todas as etapas da Educação Básica e compreendem os componentes curriculares. Neste sentido, as ações pedagógicas participarão de todo o processo de formação dos alunos e vislumbrarão a articulação da construção do conhecimento com foco na efetivação de habilidades cognitivas e socioemocionais. Logo, o documento, ainda na parte introdutória apresenta as 10 competências gerais da educação básica:

FIGURA 1: 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA



Fonte: BRASIL (2017); PENIDO (2017) *apud* SILVA, Regiany, 2020.

As 10 competências são organizadas para, de certa forma, atender às necessidades da educação básica. Assim, na compreensão da própria BNCC, a

escola não é mais o espaço exclusivo para transmissão de conhecimentos acumulados ao longo do tempo. A escola passa a ser agente que deve proporcionar momentos que evidenciem a criticidade, a análise, a resolução de situações-problemas, a interpretação, o trabalho em equipe, respeito, ou seja, a formação de sujeitos do nosso contexto social, tecnológico, inovador e colaborativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme já mencionado, é um documento de caráter normativo em que são definidos os conteúdos essenciais a serem desenvolvidos e assimilados pelos alunos em cada etapa e modalidade da Educação Básica. Assim, esse direito de aprendizagem e de desenvolvimento deve estar em conformidade com os preceitos do Plano Nacional de Educação (PNE).

O documento refere-se exclusivamente à educação escolar de acordo com a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e apresenta princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral dos alunos, conforme reafirma as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). Assim, o documento em questão também apresenta os mecanismos legais nos quais se ampara. Assim, a BNCC traz a Constituição Federal, mais especificamente, o artigo 205:

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, s/p).

Dando continuidade, o documento traz ainda o artigo 210, também da Constituição Federal, que trata acerca dos conteúdos mínimos a serem abordados no Ensino Fundamental. “Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. (BRASIL, 1988 Constituição Federal).

Na Sequência dos Dispositivos Legais, podemos citar Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), mais especificamente o artigo 9º, que diz ser de responsabilidade da União a elaboração de competências e diretrizes com Estados e Municípios, devendo:

IV – estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996, s/p).

Assim, a LDB, no artigo apresentado acima, explicita o que já previa a Constituição Federal a respeito do que é básico e comum, do que é diverso. Logo, ao afirmar que os conteúdos curriculares servem para o desenvolvimento de competências, a LDB estabelece as aprendizagens essenciais, não sendo estes conteúdos mínimos, tem-se então o alicerce da própria BNCC.

A relação entre básico-comum e diverso ainda é reforçada no artigo 26 da LDB, devendo a parte diversificada ser contextualizada, considerando-se a realidade social, local, individual tanto da escola como dos próprios alunos.

No ano de 2010, ao serem promulgadas novas Diretrizes Curriculares Nacionais, a questão referente à parte diversificada, currículos, já aparece ampliada, surgindo, portanto, “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 7/2010 (BRASIL, 2010).

Em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE) promulga a Lei nº 13.005/2014 também reforça que os sistemas de ensino devem agir de maneira colaborativa, com vistas a assegurar direitos e objetivos referentes a aprendizagem dos alunos, respeitando as diversidades regionais, estaduais e locais. A BNCC traz também a alteração da LDB com a publicação da Lei nº 13.415/2017 e destaca o Artigo 35 – A que trata dos objetivos de aprendizagem no ensino médio e 36 que fala sobre a organização curricular dessa mesma etapa de ensino.

Após abordarmos os principais instrumentos legais nos quais a BNCC se assenta, será apresentada, a seguir, a organização do documento no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, majoritariamente no Ensino Fundamental, já que a nossa proposta se associa a essa etapa de ensino.

2.1 SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA BNCC PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

No que toca o ensino de Língua Portuguesa, nos anos iniciais do Ensino Fundamental até os anos finais da referida etapa, a BNCC (BRASIL, 2017) apresenta as competências e os objetivos a serem desenvolvidos. Assim, para os anos iniciais, traz como elementos principais a leitura e a oralidade, enfatizando que as práticas de escrita estão interligadas às de leitura. Ademais, o referido

documento destaca que os textos verbais, verbo-visuais e multimodais devem ser alicerce para o trabalho com a língua.

Ainda, tratando da BNCC, essa preconiza que leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental devem ter foco na alfabetização e no letramento e, após abordagem inicial, é possível trabalhar com análise linguística. Vale destacar que existem diferenças entre alfabetização e letramento e o próprio documento as apresenta de forma sucinta, sendo a alfabetização associada a decifrar códigos, decodificação; e o letramento, por sua vez, está ligado à relação com a leitura, o uso social e competência em práticas de leitura e da escrita. Assim, podemos considerar que muitas crianças são letradas antes mesmo de serem alfabetizadas, já que possuem contato com materiais de gêneros diversos desde tenra idade. Para melhor entendimento, Soares (2003), define que alfabetização corresponde ao processo de aquisição de uma tecnologia, a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-las para ler e para escrever. Já letramento, relaciona-se ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita.

Exemplificando o que traz o documento, no que diz respeito às aulas de língua materna, o professor, ao trabalhar com os alunos, um conto popular, não abordará apenas questões referentes a tal gênero literário, mas deve trabalhar com leitura, mobilizar conhecimentos linguísticos que também promovam processos cognitivos, inclusive de ordem interpretativa.

(...) Aqui, há um avanço na especificação das diferentes práticas de linguagem em diferentes campos de atuação, o que tornará mais palatáveis e compreensíveis os PCN. Peca-se, no entanto, pela exigência que faz de um trabalho com uma enormidade de gêneros e de uma forma em que as condições efetivas de emprego desses gêneros passam a ser um simulacro em sala de aula, anulando, desse modo, o ponto de partida teórico da interação que define o próprio fenômeno da linguagem (GERALDI, 2015, p. 392).

Nota-se que Geraldi (2015) tece críticas quanto aos muitos gêneros apresentados, o que pode engessar demais o trabalho do professor e ainda se afastar do pressuposto da interação em que a linguagem possa ser usada nas mais variadas esferas. Logo, ao focar na quantidade, pode-se pecar na qualidade dos aspectos ensináveis e relevantes de cada gênero, e o que é pior, não considerar as especificidades de cada contexto. Neste sentido, ao delimitar quais gêneros devem ser ensinados em cada ano, surgem, segundo Morales (2018).

Os dois grandes problemas da BNCC (Língua Portuguesa) são: não jogar com as possibilidades e idealizar a educação num país marcado pela

desigualdade social e econômica oriunda do constante desvio de dinheiro público. Num país extenso como o nosso, como é que as autoridades não consideram as distintas realidades? Como desejar que todos os alunos brasileiros desenvolvam as mesmas habilidades, quando muitas escolas estão sucateadas, quando muitas famílias estão com problemas relacionados à falta de dinheiro, ao tráfico de drogas e à violência? (MORALES, 2018, p. 88).

Conforme Morales (2018) destaca a tentativa de unificar os conteúdos para todo o Brasil precisa, principalmente em termos de linguagem, considerar a ampla diversidade nacional, o que pode não ocorrer, já que sabemos os vários problemas pelos quais passa a educação brasileira. Neste sentido, o documento ressalta as especificidades regionais, das variações, ao mesmo tempo em que engessa o conteúdo a ser trabalhado. Ademais, ao dar ênfase aos gêneros multimodais, o documento despreza que algumas localidades não possuem recursos tecnológicos para que de fato tais gêneros possam ser estudados ou até mesmo produzidos.

Ainda, em consonância com os PCNs, podemos considerar que a BNCC apresenta os princípios fundamentais que norteiam a área de linguagens. Já nos Parâmetros Curriculares Nacionais, é presente a seguinte concepção de linguagem: forma de ação e interação no mundo. De acordo com Geraldi (2015) essa concepção é oriunda dos estudos da chamada Linguística da Enunciação, cujo principal nome é Mikhail Bakhtin, de quem também são oriundos os estudos sobre gêneros discursivos, base deste documento e de outros muitos que abordam o ensino de Língua Portuguesa.

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 2018, p. 67).

Tal proposta assume a centralidade no texto como unidade de trabalho, de forma a sempre relacioná-lo a seus contextos de produção, bem como ao desenvolvimento de habilidades quanto ao uso significativo da linguagem em práticas de leitura, escuta e produção de textos orais ou escritos em várias mídias e semioses. Assim, de acordo com a BNCC, a concepção acerca da linguagem é a enunciativa-discursiva e tem como base o texto como unidade de trabalho, considerando os contextos de produção, o uso da linguagem de forma assertiva e desenvolvida.

Feitas tais considerações acerca da concepção de linguagem, emerge também outra concepção na BNCC: a de sujeito que é constituído por suas práticas de linguagens em diferentes esferas da comunicação humana, desde as mais cotidianas até as mais formais. Assim, esse sujeito se constitui pelas interações com os outros, marcando-se como social, e é nelas que conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos são mobilizados e utilizados, de modo que os sujeitos são convocados para ampliarem repertórios expressivos e construïrem sentidos com os mais diversos campos de atuação, agindo no mundo no qual estão inseridos por meio das interações estabelecidas pelo uso de palavras, sons, gestos, movimentos.

Assim, o documento apresenta alguns eixos para o ensino de Língua Portuguesa, a saber: eixo da leitura, eixo da produção de texto, eixo da oralidade, eixo da análise linguística/semiótica. Ademais, pelo fato de trabalharmos com a questão dos multiletramentos, consideramos que os eixos são convocados não de maneira isolada, mas sim complementar. Assim sendo, vale destacar que o próprio documento considera que “embora as habilidades estejam agrupadas nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas” (BNCC, 2017, p.86).

2.1.1 Eixo da leitura

O eixo da leitura é composto por práticas de linguagem advindas da interação entre os interlocutores em dada atividade humana, por meio de textos escritos, orais ou multissemióticos. O documento sugere diversificar experiências de leitura, proporcionando ao aluno reflexões sobre as condições de produção: quem escreveu? Sobre o quê? Com qual finalidade ou finalidades? Quando? Onde? Assim, para a BNCC são:

exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. O tratamento das práticas leitoras

compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como as apresentadas a seguir. (BRASIL, 2017, p. 72).

Nota-se que para a BNCC, a leitura deve contribuir para que o aluno se aproprie de práticas sociais, da cultura letrada, e ainda, tenha acesso de maneira progressiva, a uma diversidade de gêneros discursivos. Ainda sobre o eixo leitura, destaca-se a importância dos textos verbais, no entanto, vale frisar que o documento não se refere apenas aos textos escritos (verbais), ou seja, é preciso ter a compreensão dos textos multissemióticos. Algumas dimensões que se relacionam frente as práticas leitoras devem ser compreendidas considerando o uso, a reflexão, conforme se apresenta no referido documento:

QUADRO 1: EIXO LEITURA

<p>Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.
<p>Dialogia e relação entre textos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto, indireto livre, citações etc. • Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações.
<p>Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática. • Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/ distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/ argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.
Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.
Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor. • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance – movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam. • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc. em artefatos sonoros.
Estratégias e procedimentos de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares. • Estabelecer/considerar os objetivos de leitura. • Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças. • Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. • Localizar/recuperar informação. • Inferir ou deduzir informações implícitas. • Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas. • Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão. • Apreender os sentidos globais do texto. • Reconhecer/inferir o tema.

	<ul style="list-style-type: none"> • Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens. • Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos. • Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.
Adesão às práticas de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias. • Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 72 - 75.

Destacamos, portanto, que as abordagens na BNCC ocorrem de maneira contextualizada em que a leitura perpassa por diferentes gêneros discursivos, os quais circulam na sociedade, os chamados campos de atividade humana (BNCC, 2017). Quanto às atividades de leitura, elas devem ser realizadas de maneira progressiva desde o ensino Fundamental até o Ensino Médio partindo da articulação:

- da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo;
- da complexidade textual que se concretiza pela temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos utilizados, orquestração de vozes e linguagens presentes no texto;
- do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas);
- da consideração da cultura digital e das TDIC;
- da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente (BRASIL, 2017, p. 75).

Assim, as atividades de leitura, ao serem elaboradas, devem considerar a participação dos alunos com objetivo voltado para a “ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura” (BRASIL, 2017, p. 75). Os gêneros discursivos podem ser retomados, mas sempre pensando na progressão de maneira a adequá-los para que tenham sentido frente ao desenvolvimento de habilidades leitoras, autonomia, fluência e progressão.

De acordo com Peixoto e Araújo (2020), o eixo de leitura é coerente com a concepção de linguagem adotada pelo documento. As autoras ainda enfatizam que as orientações perpassam as práticas de interação social e discursiva, bem como suscitam orientações para práticas que envolvem o uso e reflexão.

Quanto ao tema, o documento traz que alguns, por despertarem o interesse, podem mobilizar outras leituras, inclusive fala em leituras “desafiadoras”. Neste sentido, ao escolhermos a temática da Dengue, consideramos tal aspecto, pois os conhecimentos prévios dos alunos serão mobilizados para que os objetivos em questão sejam alcançados, portanto, o grau de envolvimento dos alunos, nas atividades de leitura, pode e deve encorajá-los para leituras mais complexas.

2.1.2 Eixo da oralidade

No que diz respeito ao eixo da oralidade, o documento enfatiza que as práticas de linguagem devem ser estabelecidas tanto no contato face a face como em momentos dialogados, seja por webconferências, gravações, seminários, debates, programas de rádio entrevistas, declamação de poemas, *podcasts*, *vlogs* de games, contações de histórias, dentre outros gêneros discursivos que exploram a oralidade (BNCC, 2017). E para tanto compreende:

QUADRO 2: EIXO ORALIDADE

Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana		• Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multisssemiose.
---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram
Compreensão de textos orais		<p>Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.</p>
Produção de textos orais		<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao <i>redesign</i>, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.
Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.
Relação entre fala e escrita		<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão. • Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. • Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 79 – 80.

O documento é claro quando traz que o aprendizado da Língua Portuguesa deva estar associado às práticas de linguagem de leitura/escuta, produção de

textos orais, escritos e multissemióticos sempre com uso efetivo em campos de atuação que possibilitem reflexões e análises. Ou seja, é preciso considerar as condições de produção dos textos orais refletindo sobre o contexto social, a relação com os interlocutores, os meios de circulação em diferentes mídias.

2.1.3 Eixo da análise Linguística/Semiótica

De acordo com o documento, no que se refere à análise linguística /semiótica devem ser associadas aos efeitos de sentido produzidos pelos elementos linguísticos em produções orais, escritas e multissemióticas e ainda revela a importância de considerar a situação de produção. Desta que,

Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala – como ritmo, altura, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização etc. –, assim como os elementos paralinguísticos e cinésicos – postura, expressão facial, gestualidade etc (BRASIL, 2017, p.80).

Para os textos multissemióticos, a orientação é de que os aspectos analíticos devem considerar as diversas composições e estilo, a saber:

plano/ângulo/lado, figura, fundo, profundidade e foco cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc. ou tais como ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, sampleamento, na música. (BNCC, 2017, p. 81).

Vale frisar, portanto, para análises nas quais os efeitos de sentido corroboram para “diferentes sistemas semióticos”, etc. O documento ainda nos apresenta uma reflexão sobre variação linguística. Desse modo, ao considerá-la, o professor pode suscitar momentos de reflexões sobre a linguagem e valores sociais atrelados às variações de prestígio e também às estigmatizadas.

O documento segue enfatizando que os elementos linguísticos não devem ser considerados de maneira isolada e que quando existe a didatização curricular, as práticas de uso e de análise são indissociáveis, assim,

O que seria comum em todas essas manifestações de linguagem é que elas sempre expressam algum conteúdo ou emoção – narram, descrevem, subvertem, (re)criam, argumentam, produzem sensações etc.

–, veiculam uma apreciação valorativa, organizando diferentes elementos e/ou graus/intensidades desses diferentes elementos, dentre outras possibilidades. A questão que se coloca é como articular essas dimensões na leitura e produção de textos. (BRASIL, 2017, p. 82)

Para fins de uso, nas habilidades linguísticas/semióticas, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), são organizadas orientações, conforme o quadro a seguir e ele compreende ortografia, pontuação, conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos), entre outros:

QUADRO 3: EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Fono-ortografia	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil. • Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil.
Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência). • Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância). • Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).
Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.). • Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação). • Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil.
Semântica	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.
Variação linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. • Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.
Elementos notacionais da escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois pontos, travessão, verbos de

	dizer). • Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia. • Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.
--	---

Fonte: BRASIL, 2017, p. 82 – 83.

No bojo dos pressupostos destacados para o ensino de Língua Portuguesa, o documento traz também que os conteúdos devam ser trabalhados por campos de atuação, prática situada e havendo sempre a progressão dos conteúdos em cada etapa de ensino.

2.1.4 Eixo da produção de texto

Assim como os demais eixos, que partem sempre da compreensão do uso da língua em diferentes práticas sociais, o eixo da produção textual, considerando o texto escrito, oral e multissemiótico, vislumbra diferentes finalidades e também projetos enunciativos que abordam, de acordo com BNCC, dimensões que se inter-relacionam em práticas de uso e reflexão como o próprio documento traz:

QUADRO 4: EIXO DA PRODUÇÃO DE TEXTO

Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital). • Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc. • Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.
Dialogia e relação entre textos	<ul style="list-style-type: none"> • Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre.

	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.
Alimentação temática	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.
Construção da textualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática. • Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc. • Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.
Aspectos notacionais e gramaticais	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.
Estratégias de produção	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc. • Utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis

Assim, a produção textual deve ser abordada de maneira contextualizada, promovendo situações em que os gêneros trabalhados circulem em diferentes campos da atividade humana. Para Marcuschi (2008), as atividades de produção textual, numa perspectiva interacionista, devem considerar o texto como sendo detentor de elementos linguísticos e não linguísticos. Assim, na BNCC, fica clara a preocupação em planejar, produzir e revisar/editar as produções realizadas e já traz o uso de ferramentas tecnológicas como recursos a serem utilizados em se tratando de gêneros multimodais.

2.1.5 Campos de atuação na BNCC

Referente aos campos de atuação, o documento apresenta orientações para a importância de contextualização dos conteúdos. Neste sentido, as atividades devem estar associadas às situações da vida social. Assim, seguem os cinco campos de atuação:

QUADRO 5: CAMPOS DE ATUAÇÃO DA BNCC

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Fonte: BRASIL, 2017, p. 84.

O documento em questão justifica a escolha por campos de atuação, pois entende que eles abordam aspectos formativos indispensáveis quanto ao uso da linguagem, seja na escola ou fora dela e propulsionam:

a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos (BRASIL, 2017, p. 84).

As orientações acerca da seleção e do ensino de gêneros reconhecem o diálogo que é possível ser estabelecido entre os diferentes campos e que existem fronteiras tênues entre eles. Desse modo, as práticas de leitura e produção, escrita

ou oral e semióticas se interseccionam e possibilitam o trabalho contextualizado e destaque que:

(...) o mais importante a se ter em conta e que justifica sua presença como organizador do componente é que os campos de atuação permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, o que significa, nesse contexto, que o conhecimento metalinguístico e semiótico em jogo – conhecimento sobre os gêneros, as configurações textuais e os demais níveis de análise linguística e semiótica – deve poder ser revertido para situações significativas de uso e de análise para o uso (BRASIL, 2017, p. 85).

É necessário, também, ao separar os conteúdos por campo de atuação, ter em vista aspectos didáticos da disciplina de Língua Portuguesa, centrada na elaboração de atividades presentes na prática do contexto escolar e da vida social dos alunos. Quanto ao uso dos recursos tecnológicos, próprios da cultura digital, o documento enfatiza que o tratamento deva ser transversal.

Não menos importante, a BNCC traz o protagonismo juvenil e, portanto, sugere a produção de “vídeo-minuto para apresentar resultados de pesquisa, slides de apresentação que simulem um *game* ou em formatos de apresentação dados por um número mínimo de imagens que condensam muitas ideias e relações” (BRASIL, p.85 - 86). Existe também a preocupação com os direitos humanos, assim:

Os direitos humanos também perpassam todos os campos de diferentes formas: seja no debate de ideias e organização de formas de defesa dos direitos humanos (campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública), seja no exercício desses direitos – direito à literatura e à arte, direito à informação e aos conhecimentos disponíveis (BRASIL, 2017, p. 86).

O documento aborda, ainda, a progressão dos conteúdos que deve estar atrelada às práticas de linguagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais, considerando as especificidades de cada etapa e a complexidade se dará de maneira progressiva.

O documento, ao estabelecer critérios referentes as habilidades, seja na apresentação das práticas de linguagem, seja nos campos de atuação, não são “modelo obrigatório para o desenho dos currículos”, portanto, o ensino de língua materna deve garantir o desenvolvimento de competências específicas aos estudantes, para que eles possam participar de maneira efetiva de diferentes práticas, nos mais diferentes campos da atividade humana e exercer a plena

cidadania. Em síntese, o documento apresenta-nos as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental que são:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BRASIL, 2017, p. 87).

Conforme já foi citado, as competências a serem desenvolvidas estão intrinsecamente ligadas aos campos de atuação, nos quais os conhecimentos escolares inserem, sempre de maneira contextualizada, ou seja, a partir das práticas cotidianas que os trabalhos com gêneros discursivos vão se ampliando e gradativamente se inserem os gêneros contemporâneos que se caracterizam por ter suas especificidades no que se refere à circulação, produção, formatação. Assim sendo, na BNCC, adota-se o conceito de multiletramentos no componente de Língua Portuguesa.

2.1.6 Práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades no Ensino Fundamental do 6º ao 9º Ano

O ensino fundamental, mais especificamente, nos anos finais, em que o 9º ano se insere, possibilita aos alunos, já adolescentes, participação em diversas situações comunicativas e conseqüentemente o desenvolvimento de uma maior criticidade. De acordo com a BNCC, deve-se haver gradativo aprofundamento do conhecimento e possibilitar o “protagonismo” por meio de práticas de linguagem que contemplem atividades no contexto escolar e também fora dele. Assim,

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãs, investigativas (BRASIL, 2017, p. 136).

Dessa forma, existe a orientação para que se priorizem os gêneros pertencentes à esfera pública, dos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. Existem no referido documento direcionamentos para se trabalhar estratégias linguístico-discursivas e semióticas centradas na construção argumentativa e persuasiva, além de apresentar os gêneros pertencentes a práticas que o próprio documento traz como sendo “práticas contemporâneas” que envolveriam o curtir, comentar, compartilhar em redes sociais, destacando a importância de se verificar a veracidade das informações e promover sempre o respeito e a ética.

As habilidades de leitura e produção textual em material impresso não devem ser abandonadas, mas ampliadas e reconsideradas diante do trato com o hipertexto e ainda no uso de ferramentas de edição textual, audiovisual “e produções que podem prever postagem de novos conteúdos locais que possam ser significativos para a escola ou comunidade ou apreciações e réplicas a publicações feitas por outros” (BNCC, 2017, p.137). De interesse da nossa pesquisa,

além dos gêneros jornalísticos, também são considerados nesse campo os publicitários, estando previsto o tratamento de diferentes peças publicitárias, envolvidas em campanhas, para além do anúncio publicitário e a propaganda impressa, o que supõe habilidades para lidar com a multisssemiose dos textos e com as várias mídias (BRASIL, 2017, p. 137).

No que se referem aos conhecimentos da língua, seja nas abordagens linguísticas ou metalinguísticas e reflexivas, eles não devem ser tomados enquanto listas de conteúdos desarticulados das práticas sociais. Assim, deve-se propiciar reflexões acerca do funcionamento da língua em dada situação comunicativa, e conforme o documento em questão, em Língua Portuguesa, assume-se a perspectiva de progressão de conhecimentos que contempla tanto as regularidades como as irregularidades.

3 PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

3.1 DO CONCEITO DE LETRAMENTO(S) AO DE MULTILETRAMENTO(S)

O termo letramento surge pela primeira vez ainda na década de 80. De acordo com Soares (2010, p.15) “uma das primeiras ocorrências está no livro de Mary Kato de 1986 (No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística). Já, de acordo com Grandó (2012), é, em 1995, que o termo aparece com mais notoriedade nos livros “Os significados de letramento” e “Alfabetização e letramento” de Ângela Kleiman e Leda V. Tfouni.

Historicamente, ainda, conforme Grandó (2012), o contexto educacional em discussão necessitava de uma expressão que pudesse se marcar antagônico ao fenômeno educacional evidenciado na época: taxas elevadas de reprovação e altos índices de analfabetismo, nesse sentido, a palavra letramento associa-se à ideia de alfabetizado. Naquele momento o termo foi relacionado às problemáticas em discussão, o objetivo era centrado na alfabetização, isto é, focado na língua enquanto sistema de códigos e a uma concepção de que se o aluno pudesse decodificar, esse era considerado um aluno alfabetizado.

Apoiando-nos em Kleiman (1998, p. 181), o letramento pode ser entendido “[...] como as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita”. Sendo assim, é preciso agir, tornar as ações concretas em atividades de leitura e escrita para que estas reflitam na própria sociedade. Vale destacar, que após muita discussão no âmbito da Linguística, atualmente, é consenso que não é suficiente alfabetizar. Os alunos precisam ser inseridos em práticas de leitura e escrita que os coloquem como atores sociais, assim, tem-se o termo letramento.

Logo, no que se refere às atividades de leitura e de escrita no ambiente escolar, essas devem ser atividades relacionadas às práticas sociais em que os sujeitos possam ser conduzidos ao letramento. Não se trata, portanto, de limitar o ensino em alfabetizar, é preciso agir em termos sociais, transformar a realidade por meio da linguagem. Nesse sentido, Kleiman (2005) traz que:

Vários pesquisadores que trabalham com as práticas de uso da língua escrita sentiram falta de um conceito que se referisse aos aspectos sócio-históricos dos usos da escrita, sem as conotações sobre ensino e escola

associadas à palavra alfabetização. Emergiu, então, na literatura especializada, o termo letramento, para se referir a um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a sociedade, mais amplo do que as práticas escolares de uso da escrita, incluindo-as, porém (KLEIMAN, 2005, p. 21).

Ainda sobre o surgimento da palavra letramento, Soares (2010) declara a designação se atrela à palavra do inglês *literacy*, de origem do latim *littera* (letra) acompanhada do sufixo *cy* (qualidade, estado, fato de ser) e que de acordo com a autora é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever (SOARES, 2010, p. 17).

Logo, alfabetizar com vistas ao letramento é uma tarefa que objetiva oferecer aos alunos subsídios para que eles possam usar e diversificar os usos da linguagem, a partir de práticas de leitura e escrita, de acordo com as exigências de dadas situações comunicativas de maneira eficiente.

Rojo e Moura (2019) enfatizam, por sua vez, que é em decorrência de novas formas de distribuição e de produção de textos que ocorrem também mudanças acerca dos letramentos.

Com o desenvolvimento dos meios e máquinas de produção e distribuição de escrita, temos não só a alteração dos textos e, decorrentemente, dos letramentos, mas também a diluição da separação e das diferenças entre as diversas linguagens e letramentos (ROJO; MOURA, 2019, p. 19).

É relevante trazer para debate os estudos do grupo de pesquisadores da Inglaterra, dos Estados Unidos e da Austrália que em 1996 se reuniram em Nova Londres (EUA)² para discutirem as mudanças acerca da compreensão de textos e conseqüentemente dos letramentos.

Os pesquisadores do GNL ressaltavam que os textos, em parte devido ao impacto das novas mídias digitais, estavam mudando e já não mais eram essencialmente escritos, mas se compunham de uma pluralidade de linguagem, que eles denominaram multimodalidade (ROJO; MOURA, 2019, p. 19 - 20).

Os pesquisadores do GNL discutiram sobre a necessidade de haver uma pedagogia capaz de assimilar tanto a multiplicidade cultural quanto a multiplicidade semiótica que se expressa pelo termo: multiletramentos. Com efeito, somos confrontados atualmente com uma diversidade de identidades e multiplicidade de gêneros devido à era digital na qual vivemos, de modo que as culturas são muitas e se mesclam, à medida que a globalização avança. Segundo Rojo e Moura (2012,

² De acordo com ROJO e MOURA (2019, p. 19), alguns pesquisadores ligados a estudos linguísticos e educação faziam parte do Grupo de Nova Londres, GNL – New London Group, a saber: Bill Cope, Mary Kalantzis, Gunther Kress, James Paul Gee, Norman Fairclough.

p.16), são requeridas “uma nova ética e novas estéticas”. Uma nova ética porque as relações sociais devem se basear no diálogo e na construção em conjunto, pautada na hibridização de ideias e no uso democrático da expressão; e novas estéticas, porque surgem na sociedade novas formas e formatos de expressão a cada dia. Além disso, cada indivíduo cria o que Rojo e Moura (2012) chamam de “coleção”, que difere de pessoa para pessoa, ou entre os grupos sociais.

Em se tratando, ainda, das definições da palavra multiletramento, tal vocábulo associa-se, de acordo com Rojo e Moura (2012) a uma diversidade cultural tanto de produção como de circulação de textos, ou estão atreladas ao sentido de diversificar também as linguagens, portanto:

Diferentemente do conceito de **letramentos (múltiplos)**, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO; MOURA, 2012, p. 13).

Neste sentido, as práticas pedagógicas devem estar relacionadas a aspectos culturais, principalmente aos saberes que os alunos trazem até o contexto escolar, bem como às diversas linguagens, que são evidenciadas pelos constantes avanços tecnológicos, para que seja possível ampliar a capacidade crítica dos educandos e oferecer contextos nos quais eles participem e se engajem em atividades de leitura e escrita sempre com vistas a aspectos éticos, críticos e democráticos. Reforçando tais pressupostos, segundo Liberali (2015):

Nos Multiletramentos, haveria um potencial de construção de participação social plena e equitativa. Abordando a vida do trabalho, o grupo aponta a importância da formação de sujeitos que, com acesso e engajamento crítico, atuem na formação de redes local e globalmente extensas, formando contextos nos quais diferentes backgrounds e experiências são valorizadas de forma genuína em um pluralismo democrático (LIBERALI, 2015, p. 5).

A escola, portanto, deve buscar práticas que reconheçam, de fato, a multimodalidade. Ou seja, há uma grande necessidade do trabalho com vistas aos multiletramentos, preparando, dessa forma, os alunos para esse contexto que se evidencia nos textos verbais, sejam eles não verbais; digitais; audiovisuais; impressos, as múltiplas linguagens, culturas e identidades.

Assim, a abordagem transformadora contemplada pela Pedagogia dos Multiletramentos, para Cope e Kalantzis (2000) amplia-se para além da pedagogia alfabetizadora e considera o contexto sócio-histórico-cultural em que os sujeitos se inserem, dando ênfase aos aspectos da multiculturalidade, multimodalidade e multimídia nas práticas educacionais.

Também, é importante elencar, conforme nos apresenta o Grupo de Nova Londres (2000, p. 35), os conceitos que fazem parte do trabalho com a Pedagogia dos Multiletramentos, a saber: multiculturalidade, multimodalidade, multimídia e multidiversidade.

- O primeiro, **multiculturalidade**, diz respeito às diversas produções culturais que circulam na sociedade, sejam elas de massa, populares ou eruditas, mas de acordo com Rojo e Moura (2012, p. 13) “sempre híbridas”.

- O segundo conceito, **multimodalidade**, de acordo com Rojo (2012), diz respeito às múltiplas formas de linguagem. Pode ser conceituado como a utilização de textos compostos de muitas linguagens em circulação social. Ou seja, Rojo (2012, p. 19) “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”.

- No bojo dos conceitos, temos o de **multimídia**, para Rojo; Moura (2012, p. 21) ele associa-se às várias ferramentas em que a linguagem se materializa, destacam-se a escrita (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa - mídias), o impresso (tipografia, imprensa) e audiovisuais (áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação), assim, para os referidos autores, são necessárias novas práticas, seja na produção, seja na análise crítica que se espera dos receptores.

- **Multidiversidade**, segundo Rojo e Moura (2012) é a diversidade cultural de produção e circulação dos textos e se relacionam com a diversidade das linguagens. Portanto, compreende o fator da interatividade, da colaboração e a da transgressão no que se refere às relações de poder estabelecidas, essencialmente, aquelas de propriedade de ideias, de textos e a caracterização do hibridismo, sendo uma combinação de diversas linguagens, modos, mídias e culturas.

3.2 NOVOS LETRAMENTOS E PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: DIFERENÇAS E INTERSECÇÕES

Vale ressaltar que a designada “Pedagogia dos Multiletramentos” emerge como resposta às crescentes transformações de ordem tecnológica, cultural e linguística que estavam ligadas às mudanças profissionais, cívicas e pessoais, resultando no manifesto *The Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures* ou A Pedagogia dos Multiletramentos: Desenhando Futuros Sociais (CAZDEN *et al*, 1996). Os componentes da Pedagogia dos Multiletramentos apontam para práticas de ensino-aprendizagem nas quais os alunos são protagonistas do seu próprio conhecimento. Dessa forma, se concebe um novo sujeito que constrói seus próprios *designs* de forma produtiva, criativa e relevante para as dimensões da vida social.

Comumente usados como sinônimos a teoria dos Novos Letramentos (NLS) e a dos Multiletramentos, de acordo com Bevilaqua (2013) apresentam abordagens teóricas e metodológicas distintas, embora ambas as teorias considerem o letramento a partir do viés sociocultural. Nesse sentido, faz-se necessário apresentar como a teoria dos NLS e dos Multiletramentos se apresentam.

De acordo com Street (1995) para os novos letramentos, a linguagem e a alfabetização são compreendidas essencialmente enquanto práticas sociais. Assim, ainda segundo o mesmo autor, a elaboração de currículos e as práticas pedagógicas devem considerar o conhecimento que os alunos trazem para os contextos de aprendizagens formais em sala de aula.

Ainda em termos conceituais, Street (1995) ressalta dois princípios adjacentes aos NLS, a saber a) a noção de ‘alfabetização social’, ou seja, a alfabetização indissociável da prática social e da diversidade de letramentos a ela também observáveis; e b) essa linguagem é ‘dialógica’, pois sempre estabelece um diálogo e, portanto, insere-se em uma dada interação social atualizando significados que já foram utilizados em outros contextos.

Para Street (2014), o conceito fundamental presente no NLS refere-se à etnografia enquanto metodologia de pesquisa, que, conforme o referido autor, é composta por “enquadramento, conceitualização, condução, interpretação, escrita e relato associado com um estudo amplo, profundo e de longa duração de um grupo social ou cultural” (STREET, 2012, p. 5).

Na sequência, o referido autor apresenta os três níveis em que o enquadramento etnográfico pode se realizar, e é no nível mais elevado que o pesquisador se equipara ao antropólogo e pode desenvolver os princípios metodológicos descritos por Street; já no nível intermediário, o pesquisador toma uma perspectiva etnográfica no qual o enfoque não é tão globalizante quanto do nível mais alto, realizado pelo antropólogo; e na base, cabe ao pesquisador o uso de instrumentos da etnografia.

Assim, a etnografia corroborou para que os NLS elaborassem concepções de letramento, mais especificamente, o letramento autônomo e o ideológico: o primeiro diz respeito às práticas escolares que não consideram o contexto social, ou seja, práticas focadas em desenvolver habilidades e conhecimentos padronizados, assim, o próprio letramento seria responsável pelo desempenho cognitivo e social, desprezando-se, portanto, aspectos sociais, culturais e econômicos intrinsecamente evidentes em práticas sociais. Já, o segundo diz respeito ao letramento ideológico, em oposição ao autônomo, ou seja, é preciso compreender as práticas escolares enquanto práticas sociais e não como uma habilidade técnica e neutra (STREET, 2003).

O letramento ideológico, de acordo com Street (1995) é composto por pressupostos ideológicos e políticos. Sendo assim, os teóricos dos NLS apresentam-nos os conceitos de prática de letramento e evento de letramento, sintetizado por Bevilaqua (2013):

FIGURA 2: LETRAMENTO IDEOLÓGICO



Fonte: Bevilaqua (2013, p. 105).

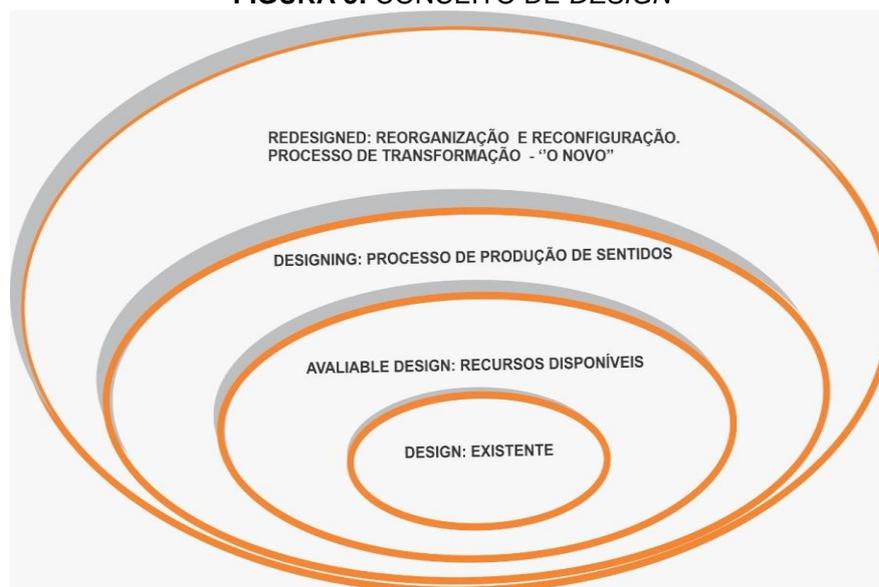
Bevilaqua (2013) revela-nos que práticas de letramento têm o caráter 'potencial', daquilo que pode vir a constituir um evento. Assim, podem ser

entendidas como “as instâncias sociais, culturais, ideológicas e discursivas que dão forma e materializam, no evento do letramento, os significados atribuídos ao uso da leitura e escrita”, nas palavras de Bevilaqua (2013, p. 105). Já o evento de letramento corresponde ao uso do letramento “na instância social”. De acordo com a autora supracitada, o letramento seria objeto de estudo tanto dos NLS como dos Multiletramentos, mas com abordagens teóricas que os diferencia. Para Bevilaqua isso ocorre, justamente, para atender aos paradigmas do mundo globalizado associados ao desenvolvimento tecnológico.

3.3 ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Para compreensão da Pedagogia dos Mutiltramentos faz-se necessária a compreensão do que é *Design* enquanto elemento fundamental na construção dos significados nos atos comunicativos, bem como também as várias roupagens de *designers* que envolvem aspectos visuais, espaciais, auditivos. Assim sendo, a Pedagogia dos Multiletramentos considera que as possibilidades de trabalho com a linguagem devem abandonar práticas centradas no estudo de elementos abstratos e dar lugar a práticas que considerem os enunciados situados em contextos sociais, históricos e culturais. Logo, apresentamos o conceito de *design* como fundamental para compreensão da Pedagogia dos Multiletramentos.

A definição do GNL de *design* é "qualquer atividade semiótica, incluindo a utilização da língua para consumir e produzir textos" (Grupo de Nova Londres, 2000, p.20). O que sustentaria a teoria dos Multiletramentos, de acordo com Bevilaqua (2013) seria o conceito de *Design*. De acordo com Cope e Kalantzis (2009, p. 175 - 176), ele tem, justamente, o objetivo de contrapor às concepções tradicionais de ensino centralizadas na compreensão de linguagem com foco na escrita. Assim, ao se considerar o *Design*, precisamos dar visibilidade ao modo como os sujeitos utilizam os recursos disponíveis atribuindo-lhes significação, e isso se dá de maneira contextualizada para cumprir certos objetivos, portanto, a compreensão dessa teoria faz-se necessária para elaboração de currículos escolares contextualizados e principalmente que considerem as novas tendências sociais.

FIGURA 3: CONCEITO DE DESIGN

Fonte: Adaptado de Bevilaqua (2013).

Conforme nos apresentam Cope; Kalantzis (2009, p. 175-176), o *Design* é composto por: **Available Designs** que inclui os aspectos culturais e contextuais para a construção do sentido, contemplando modo (linguístico, gestual, visual etc) e os gêneros discursivos; **Designing** que compreende o processo de construção e recontextualização da representação do mundo por meio dos *Available Designs*; e por fim o **Redesign** no qual haveria uma transformação para novos *Available Designs*, que efetivam em novas significações, no entanto, de acordo com os referidos autores tais elementos não devem ser compreendidos como isolados e estáticos principalmente em se tratando em ensino.

O ponto de convergência entre as concepções apresentadas se dá justamente porque tanto o GNL como a teoria dialógica consideram que as práticas de linguagem se atualizam/retualizam e/ou desenham/redesenham em situações específicas comunicativas marcadas por seu caráter responsivo, em momentos historicamente situados. Nesse sentido, dialogam com as teorias de Bakhtin/Voloshinov na qual nos apresentam que:

a psicologia do corpo social deve ser estudada de dois pontos de vistas diferentes: primeiramente, do ponto de vista do conteúdo, dos temas que aí se encontram atualizados num dado momento do tempo; e, em segundo, do ponto de vista dos tipos e formas de discurso através dos quais estes temas tomam forma, são comentados, se realizam, são experimentados, são pensados etc (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 1999, p. 42).

Assim, dado que o contexto histórico e cultural é marcado pela multimodalidade e pela existência de uma multiplicidade e hibridação de gêneros que passam por constantes ressignificações, é relevante contemplar tais elementos em práticas escolares, tornando-os protagonistas e críticos.

Complementando a proposta de *Design*, Bevilaqua (2013, p. 108) são relevantes “a criatividade, o dinamismo, a inovação e a motivação do produtor de sentido”, ou seja, outros elementos culturais e ideológicos que marcam, particularizam e inserem os sujeitos em contextos específicos de interação. Nesse sentido, temos um diálogo com o que nos apresenta a própria BNCC, nas 10 competências gerais quando traz a criatividade, autonomia e uso de ferramentas tecnológicas como aspectos a serem desenvolvidos.

3.4 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS MULTILETRAMENTOS

No que se refere à organização pedagógica, o GNL (CAZDEN *et al*, 1996) e Cope e Kalantzis (2009) apresentam três momentos, a saber: **por quê?** Da Pedagogia dos Multiletramentos, como já mencionado, está atrelado à grande variedade linguística e cultural do mundo globalizado associado ao desenvolvimento tecnológico, em seguida **o quê?** É explicado na teoria do *Design* e por fim o **como?** que para atender a uma pedagogia do século XXI, contemporânea, apresenta-se por meio do enquadramento teórico, que, de acordo com o Cazden *et al* (1996, p. 85), também conhecido como *New London Group*, estabelece-se o que seriam as quatro etapas pedagógicas, antes de descrevê-la, vale salientar que as etapas não devem ser consideradas com grau de subordinação e nem de forma isolada.

Originalmente, o GNL estabeleceu as seguintes etapas: 1) Prática Situada (*Situated Practice*); 2) Instrução Aberta (*Overt Instruction*); 3) Enquadramento Crítico (*Critical Framing*); e 4) Prática Transformada (*Transformed Practice*). De acordo com Rojo (2015), em resposta a um movimento reacionário denominado “Back to Basics” que defendia a retomada dos currículos dos anos 60, o GNL apresentou uma resposta ao citado movimento, em que houve realimento teórico evidenciado por Cope; Kalantzis (2009) e Rojo; Moura (2012) que, a seguir, passamos à compreensão e melhor detalhamento, da prática situada; instrução aberta; enquadramento crítico; prática transformada.

Em termos de organização pedagógica, da Pedagogia dos Multiletramentos temos, segundo Cope e Kalantzis (2009, p. 184 - 185, *grifo nosso*), a **Prática Situada**. Ela implica justamente a imersão em práticas culturais e linguísticas já conhecidas, ou seja, um trabalho que tem como ponto de partida o universo do aluno. Assim sendo, uma vez que a aprendizagem se efetiva em práticas sociais e culturais relacionadas ao contexto dos discentes, as práticas pedagógicas devem considerar essencialmente as especificidades dos mesmos, considerando, para tanto, o conhecimento prévio dos alunos com o intuito de possibilitar aquisição de novos conhecimentos.

Nesse caso, específico prática situada tem um significado particular bem específico, que remete a um projeto didático de imersão em práticas que fazem parte das culturas do aluno e nos gêneros e *designs* disponíveis para essas práticas, relacionando-as com outras, de outros espaços culturais (públicos, de trabalho, de outras esferas e contextos) (ROJO; MOURA, 2012, p. 30).

Como elemento da base teórica apresentada por Cope; Kalantzis (2009, p. 184-185) é a **Instrução Aberta**, definida como sendo o processo de aquisição do conhecimento. Além disso, apresentam-se as teorias e conceitos aos alunos, ou seja, é um momento de sistematizar o conhecimento científico, para Rojo e Moura (2012, p. 30), “uma análise sistemática e consciente dessas práticas vivenciadas e desses gêneros e *designers* familiares ao alunado e de seus processos de produção e de recepção”. Neste momento, discutem-se valores, significações e culturas através do enquadramento de letramentos críticos, almejando interpretações não apenas dos textos, mas de seus contextos de uso.

Neste momento, temos o denominado **Enquadramento Crítico** (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 34), no qual o objetivo é auxiliar na aquisição do novo, a partir de um domínio crescente que parte da prática situada, passando pelo controle consciente da instrução aberta, considerando as relações históricas, sociais, culturais, políticas, ideológicas. Dito de outro modo, nas palavras dos referidos autores, é preciso gerar estranhamento, refletir sobre o conhecimento produzido e possibilitar aos alunos o domínio do saber.

Em Cope e Kalantzis (2009, p. 184 - 185), o enquadramento crítico envolveria certa capacidade crítica, dessa forma, trazem duas formas, a saber: a análise funcional que se apoia em processos de raciocínio, inferências, conclusões dedutivas e relações lógicas entre os elementos que compõem os textos; e a

análise crítica que, por sua vez, é fundamentada na apreciação da representação do mundo, momento em que se questionam as razões e intenções que estão por trás de um sentido ou ação.

Finalizando o que seriam os elementos da Pedagogia dos Multiletramentos temos a **Prática Transformada**, segundo Cope e Kalantzis (2000, p. 34). Desse modo, é preciso retornar à prática situada em um processo de re-prática, na qual a teoria passa a ser reflexiva, em conjunto, ou seja, alunos e professores têm condições de produzir discursos e agregar novos significados, ou seja, o objetivo não é apenas desenvolver habilidades práticas de produção que envolvam o domínio de ferramentas e aplicativos digitais, mas a análise crítica dos enunciados. Cope; Kalantzis (2000) reforçam ainda que professores devam elaborar práticas para que os alunos demonstrem como podem projetar e realizar, de forma reflexiva, novas práticas inseridas em seus próprios objetivos e valores, sendo capazes de mostrar que podem concretizar entendimentos adquiridos e aplicá-los por meio de instrução aberta e enquadramento crítico em práticas que os auxiliem ao mesmo tempo a aplicar e revisar o que aprenderam. Na prática transformada, oferece espaço de acesso contextualizado e situado para os alunos e também estabelece o processo de aprendizagem que se pretende para eles, esses processos de aprendizagem precisam ser continuamente reformulados e avaliados.

Partindo de tal contexto, observamos que a compreensão desses conceitos é fundamental para a compreensão da Pedagogia dos Multiletramentos e ressaltamos ainda alguns dos requisitos que também são fundamentais para que ela seja implementada, de fato, na educação escolar. Ou seja, é preciso sensibilizar os agentes escolares; preparar o professor; equipar a escola e ajustar o funcionamento das atividades escolares no que se referem à produção de materiais didáticos pautados em tal corrente teórica.

Segundo o GNL, alguns movimentos possíveis para se alcançar o resultado almejado, ao longo do processo de formação na perspectiva dos multiletramentos, são: a prática situada, a instrução aberta, o enquadramento crítico e a prática transformadora. O resultado é uma prática transformadora, que produz, a partir de então, novos discursos e agrega novos significados, ou seja, o objetivo não é apenas desenvolver habilidades práticas de produção que envolvem o domínio de ferramentas e aplicativos digitais, mas a análise crítica dos enunciados.

3.5 MATERIAIS DIDÁTICOS PARA OS MULTILETRAMENTOS

Os materiais didáticos que vislumbram os multiletramentos são fundamentais, tal quais os livros didáticos e as sequências didáticas são em relação à abordagem centrada nos aspectos curriculares. De acordo com Rojo (2017), destaca-se nesse contexto de pleno desenvolvimento tecnológico os chamados ODAS, que são objetos digitais de aprendizagem que surgem em forma de propostas digitais e podem ser encontrados na WEB, que é considerado um sistema de hipermídia.

No entanto, vale salientar, e ainda, em acordo com a referida autora, “um ODA se configura como um recurso ao docente, que embora digital, mas se trabalhado com a mesma perspectiva didática, continuará atendendo ao paradigma da aprendizagem curricular” (ROJO, 2017, p. 14). Nesse sentido, Rojo enfatiza que para haver a pedagogia pautada nos multiletramentos ou por *design* é preciso que ocorra “a apreciação de valor e o discurso docente autoral” (ROJO, 2017, p. 14).

Outro aspecto elencado diz respeito aos materiais. Nas palavras de Rojo (2017), outro ponto relevante destacado sobre o ensino é a necessidade de materiais para promoção de tal reflexão em sala de aula por parte dos docentes. Tanto os paradigmas de aprendizagens curriculares quanto os paradigmas de aprendizagens interativas necessitam de ferramentas que sirvam de suporte ao trabalho docente. Disso, surge o questionamento de qual tipo de material poderia ser mais condizente com os novos multiletramentos. A sugestão apontada pela autora é a utilização dos livros didáticos digitais interativos (LDDI) e os protótipos de ensino (ROJO, 2017). Adotamos a segunda sugestão: o protótipo didático, e neste sentido, passamos para a sua conceituação.

As aulas de Língua Portuguesa, durante muito tempo, foram centralizadas no uso de materiais didáticos que privilegiavam o material impresso. Nesse sentido, com objetivo de apresentar uma nova proposta, na qual leitura e escrita passam pelo crivo da Pedagogia dos Multiletramentos, selecionamos o protótipo didático por entendermos que ele promove a organização do ensino de Língua Portuguesa, estruturado a partir de propostas de atividades que consideram as ações de linguagem, proporcionado pelo trabalho com os gêneros discursivos.

Os protótipos didáticos, para Rojo (2012, p. 8) são: “estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-las em

outros contextos que não o das propostas iniciais”. Eles possibilitam o trabalho com uma multiplicidade de linguagens e estas, de certa forma, exigem novas competências leitoras.

Além disso, Rojo (2017) defende que um protótipo é uma ferramenta de ensino que permite ao professor e ao aluno serem protagonistas do processo educativo. Dentre as características de um protótipo estão o armazenamento, as ferramentas de uso colaborativo públicas e gratuitas, o que garante o acesso de todos, permitindo flexibilidade e adaptabilidade ao professor.

Assim sendo, Rojo (2012) salienta a importância de se produzir protótipos didáticos dentro das expectativas da prática social, com base nos pressupostos teóricos subsidiados por uma nova pedagogia, a dos multiletramentos, aliada às tecnologias digitais. Desse modo, nossa proposta ancorada em tais reflexões da autora representa uma tentativa de atrelar justamente a prática social relativa à campanha comunitária (nesse caso, especificamente referente à propaganda social promovida pelo Ministério da Saúde, em 2014) de combate ao mosquito *Aedes Aegypti* ao uso da tecnologia, com base na elaboração de um protótipo didático. Sendo assim,

O uso dos protótipos didáticos em sala de aula favorece a integração de gêneros multimodais com a prática pedagógica, desenvolvendo a formação continuada do professor, já que se trata de uma nova estratégia de ensino, voltada para as práticas sociais de leitura e produção de textos a partir de multiletramentos (SILVA; SOUZA, 2015, p. 130).

O protótipo didático que sugerimos como acervo midiático não pode ser visto como receita, mas sim como um possível caminho para que a sala de aula efetive práticas de linguagem orais e escritas, colaborativas e individuais, cujo propósito seja o de oferecer condições para que os alunos/leitores lidem com diferentes textos em sua dimensão cognitiva, histórica e sociocultural, bem como exercitem a criatividade, o letramento digital e a autonomia.

Antes de apresentarmos o protótipo e as propostas de atividades, apresentamos o conceito de gêneros discursivos; reflexões sobre o gênero propaganda social; uma explicação acerca da temática escolhida; o *corpus* selecionado para as atividades.

3.6 GÊNERO DISCURSIVO NA ABORDAGEM DO INTERACIONISMO

Os estudos da linguística, por muito tempo voltaram-se para aspectos estruturais da língua, no entanto, o entendimento, ao longo dos anos passou a compreender a necessidade de investigar não o que é dito, mas como é dito. Neste contexto, encontra-se o interacionismo.

Em nossas atividades cotidianas, desde as mais informais, até as mais formais, recorreremos aos vários gêneros discursivos (orais, escritos e multimodais). De acordo com Bakhtin (2004), os usos efetivos da língua se materializam na produção de enunciados, que são o resultado da interação existente entre duas ou mais pessoas situadas socialmente. Logo,

a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação, monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou enunciações. A interação verbal constitui a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 2004, p. 123).

Notadamente, as diferentes esferas da atividade humana materializam formas de enunciados que apresentam certa instabilidade no que tange ao conteúdo temático, o que dito; aos elementos estruturais, de que modo se estrutura o que é dito; e ao estilo, maneira como é dito. Neste sentido, segundo Bakhtin (1997) é a existência dos gêneros que torna possível as produções verbais, organizadas em forma de gêneros e materializadas nos textos e que são encontrados no arquitexto de uma dada comunidade. Assim, de acordo com o referido autor, os gêneros discursivos são definidos como manifestações relativamente estáveis que atendem a dado momento histórico e que se configuram nas práticas sociais.

A abordagem dos gêneros se insere no quadro geral epistemológico psicologia da linguagem, em que o interacionismo é social e discursivo e compreende que as ações humanas são “ações situadas cujas propriedades estruturais e funcionais são, antes de mais nada, um produto da socialização” (BRONCKART, 1997, p.13)

Na concepção do gênero discursivo, Bakhtin (1997) apresenta os seguintes elementos constitutivos, a saber: o conteúdo temático, a forma composicional e o estilo. No entanto, o gênero não se estrutura numa noção fechada e estanque, por isso a compreensão do termo “relativamente estável” (BAKHTIN, 2003, s/p).

No conteúdo temático (BAKHTIN, 2003), temos a organização do que seria a unidade de sentido e os posicionamentos ideológicos dos que enunciam. Assim, temos subjacente ao conteúdo temático a apreciação valorativa que os interlocutores podem atribuir ao ler determinado gênero discursivo. Em acordo, Rojo e Barbosa (2015, p. 88) enfatizam que o tema seria: “único e irrepetível, justamente porque se encontra viabilizado pela refração da apreciação de valor do locutor no momento de sua produção. É pelo tema que a ideologia circula”.

Do ponto de vista da forma composicional, é possível a partir da leitura do gênero a ser trabalhado, fazer um levantamento dos elementos relativamente estáveis, baseando-se nas suas ocorrências nas práticas discursivas. Nas propagandas em vídeo, a parte visual merece atenção especial, uma vez que contribui para a construção do sentido do texto. Por isso, é importante saber que o efeito de movimentação das personagens é sugerido por meio de traços, pela expressão do rosto, pelo movimento do corpo e pelos gestos das personagens. Além disso, deve estar claro que as cores e a diagramação também são elementos que devem ser escolhidos a partir de uma lógica, por exemplo, um fundo amarelo pode insinuar o calor do meio-dia. Informações como essas, esclarecem ao aluno que existe uma parte relativamente estável na forma composicional dos gêneros com a qual ele pode mobilizar seus conhecimentos para planejar seu texto.

Por último, para ponderar sobre o estilo, elemento que talvez tenha sido menos explorado nas pesquisas sobre gêneros, é interessante recorrer à definição apontada pelo próprio Bakhtin (2003).

[...] enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo temático (temática), e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Cumpramos assinalar dois pontos dessas considerações que podem ser pensadas como contribuições para a organização de práticas pedagógicas. Em primeiro lugar, a importância dada à construção composicional, que interpretada à luz do contexto atual, revela que a teoria do discurso também enfatiza a necessidade de ensinar a forma como um gênero se estrutura; em segundo lugar, destaca-se a forma sintética como foram indicados os recursos que constituem o estilo em elementos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, elucidando o que pode ser priorizado no processo de produção textual quanto ao estilo.

Apesar da aparente simplicidade da enumeração dos elementos que compõem o estilo, essa questão dentro da teoria do discurso é analisada nas suas especificidades, pois Bakhtin (2003, p. 267) postula que “só uma concepção profunda da natureza do enunciado e das peculiaridades dos gêneros discursivos pode assegurar a solução correta dessa complexa questão metodológica”. Sabendo das reais dificuldades do enunciador em relação às propriedades estilísticas, Bakhtin (2003) esclarece que:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso (BAKHTIN, 2003, p. 285).

A partir dessas considerações, depreendemos que um caminho auspicioso para práticas discursivas em sala de aula, é desenvolver atividades de leitura, interpretação e análise dos gêneros discursivos que circulam socialmente. Por meio dessas práticas, o aluno vai se familiarizando e, gradativamente, vai se apropriando dos aspectos que são relativamente estáveis nos textos. De posse desse conhecimento, como afirma Bakhtin, o aluno poderá realizar de modo mais acabado o seu livre projeto de discurso.

Todavia, uma ressalva quanto ao estilo individual se faz necessária. Como cada enunciado é individual, pode apresentar traços da individualidade do falante (ou de quem escreve), mas para Bakhtin (2003, p. 265) “nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo de individualidade do falante na linguagem do enunciado, ou seja, ao estilo individual”. Na verdade, para a imensa maioria dos gêneros discursivos (exceto nos artístico-literários), nas próprias palavras do autor, “o estilo individual não faz parte do plano do enunciado, não serve como objetivo seu, mas é, por assim dizer, um epifenômeno do enunciado, seu produto complementar” (BAKHTIN, 2003, p. 265).

Por tais razões, é preciso insistir na superação das dificuldades em estabelecer o que é preciso ensinar nas aulas de produção textual. A lacuna criada, desde a década de 90, com a mudança da ênfase nas tipologias para a produção de gêneros discursivos e ser preenchida, com vistas para desenvolver o conhecimento que capacite o aluno para a prática da escrita, pois muitas orientações são passíveis de ser ensinadas. Se um enunciado não conta apenas

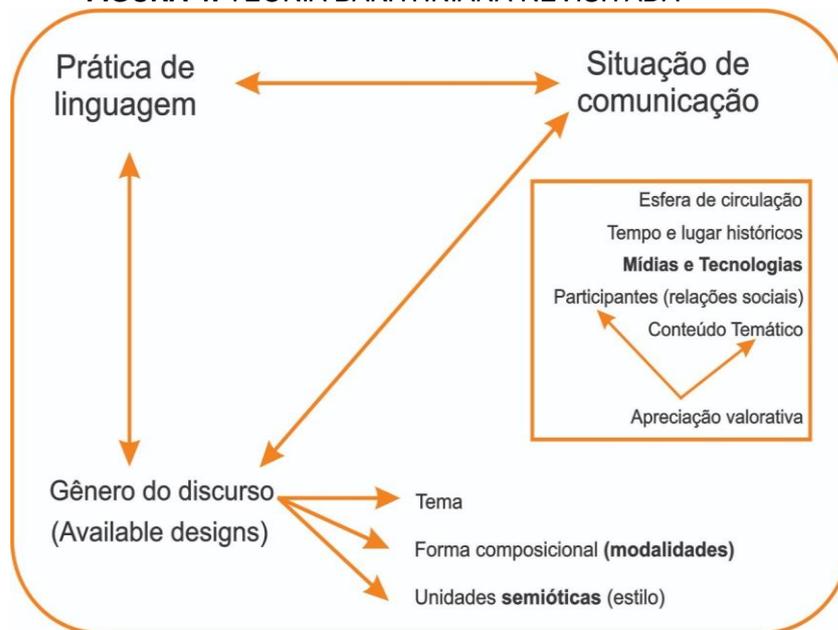
com a criatividade de seu locutor, então há muito que ensinar sobre o estilo de cada gênero.

Aspectos sobre a linguagem mais apropriada para cada gênero discursivo, a partir de suas condições de produção e circulação, alguns de seus recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais já aparecem reunidos metodologicamente nas pesquisas acadêmicas e até mesmo em livros didáticos atuais.

Quanto à linguagem, apesar de o trabalho com os gêneros no contexto escolar, geralmente, empregar a variedade padrão da língua, há bastante flexibilidade no grau de formalidade, de subjetividade ou de objetividade da linguagem, que ainda pode ser menos ou mais direta. Todas essas características variam dependendo do contexto de produção específico e, ao mesmo tempo, observando a relação dessa produção com a cadeia discursiva dos gêneros, pois, de acordo com Bakhtin (2003, p. 306): “A análise estilística, que abrange todos os aspectos do estilo, só é possível como análise de um enunciado pleno e só naquela cadeia da comunicação discursiva da qual esse enunciado é um elo inseparável”.

Em outros gêneros, é possível estabelecer critérios do emprego da linguagem quanto sua possibilidade ser menos ou mais direta ou indireta, orientando o aluno durante o processo de planejamento da produção textual. No suporte textual cartaz, por exemplo, a linguagem verbal costuma ser simples, direta e adequada ao perfil do interlocutor, de forma semelhante, no texto de campanha publicitária, a linguagem é clara, direta, geralmente de acordo com a norma-padrão da língua. É comum que cartazes produzidos pelos alunos na escola apresentem muitas informações escritas em letras pequenas que dificultam a leitura, conseqüentemente, não cumprindo sua finalidade. O cartaz é muito comum no contexto escolar, talvez por isso passe a impressão de que os alunos não necessitem de orientações sobre seu estilo e sua forma composicional, no entanto, o resultado dessa produção sem orientação prévia não traz o resultado satisfatório.

Vale destacar que os enunciados advindos das novas tecnologias de comunicação e informação estão atrelados aos gêneros e, também, aos recursos apresentados por Bakhtin, no entanto, as mídias e as tecnologias são outras e em outros contextos e esferas de circulação, assim Rojo (2013, p. 30) nos apresenta a teoria bakhtiniana a qual dialoga com a Pedagogia dos Multiletramentos.

FIGURA 4: TEORIA BAKHTINIANA REVISITADA

Fonte: ROJO, 2013, p. 28.

Conforme apresentado Rojo (2013). p. 28), os elementos da teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos revisitados se ancoram nas proposições do Círculo de Bakhtin quanto aos gêneros discursivos proposta por Rojo, na medida em que estudamos o gênero propaganda social. Assim sendo, o trabalho com a leitura no contexto escolar, mais especificamente, na perspectiva dos gêneros discursivos concomitantemente à Pedagogia dos Multiletramentos deve proporcionar maior imersão às práticas de linguagem e em contextos sociais que fazem parte da vivência dos alunos, para que eles se tornem mais próximos dos usos efetivos nos diferentes campos de comunicação humana. Portanto, quanto mais diversificado o trabalho com os gêneros discursivos inseridos nas práticas escolares, maior será o desenvolvimento da autonomia discursiva dos alunos.

Mas como ensinar estilo diante dessa diversidade da linguagem? Nesse momento, as contribuições de Bakhtin são fundamentais, pois sua definição de estilo aponta os conhecimentos linguísticos que devem ser mobilizados: recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua. Assim, a título de exemplo, a expressão mais objetiva e direta de um cartaz de uma campanha social pode ser obtida pelo emprego de orações subordinadas reduzidas. Assim, o aluno pode mobilizar seus conhecimentos gramaticais para trabalhar a linguagem que o estilo do gênero em estudo determina. Isso também é estilo, pois para Bakhtin (2003, p.

269) “a própria escolha de uma determinada forma gramatical pelo falante é um ato estilístico”.

O recurso lexical, como elemento estilístico, merece atenção na produção textual, pois as escolhas nunca são aleatórias, e se são feitas cuidadosamente promovem efeitos relevantes na produção de sentido do texto. Para Bakhtin,

As palavras da língua não são de ninguém, mas ao mesmo tempo nós as ouvimos apenas em determinadas enunciações individuais, nós as lemos em determinadas obras individuais, e aí as palavras já não têm expressão apenas típica, porém expressão individual externada com maior ou menor nitidez (em função do gênero), determinada pelo contexto singularmente individual do enunciado (BAKHTIN, 2003, p. 293).

A partir disso, pode-se concluir que no que se refere ao campo lexical em relação à produção de efeitos de sentido, geralmente, quando uma palavra é empregada em um enunciado, essa escolha não é feita sempre a partir de sua forma neutra (BAKHTIN, 2003). Por último, é importante salientar a influência do interlocutor nas escolhas estilísticas realizadas para a produção do texto, pois, de acordo com Bakhtin (2003, p. 306), “a escolha de todos os recursos estilísticos é feita pelo falante sob maior ou menor influência do destinatário e da sua resposta antecipada”. Essa influência é percebida na linguagem do gênero propaganda **social**, por exemplo, caso o interlocutor seja adolescente, aparecerão certas palavras próprias de grupo, empregando uma linguagem pessoal, que busca aproximá-lo ao discurso.

Muitos outros aspectos relevantes a respeito do estilo poderiam ser abordados, no entanto, as considerações feitas são suficientes para chamar a atenção para a necessidade de priorizar o estilo como conteúdo essencial nas atividades de leitura e produção textual, pois, de posse do conhecimento dos recursos estilísticos, o autor organiza seu texto, mobilizando, para tanto, seus conhecimentos sobre o gênero discursivo, sobre o tema e sobre as demais condições de produção.

A vontade discursiva do falante se efetiva na escolha de um determinado gênero de discurso, e isso leva em consideração as especificidades de cada campo discursivo, o tema, a situação comunicativa concreta, etc. “Todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo” (BAKHTIN, 2010 p. 282). Ainda de acordo com o referido autor, o projeto discursivo diz respeito à necessidade de dizer do locutor que planeja o seu discurso

e antes mesmo desse se concretizar, seleciona um gênero por meio da produção de enunciado(s).

Assim, para que a proposta de produção textual que apresentaremos compreenda essas condições, precisamos adequá-la principalmente às circunstâncias de interação, logo as atividades propostas vislumbram apresentar uma abordagem de diversos textos/gêneros para que se proporcionem práticas de leitura/escrita dentro de uma perspectiva sustentada em um projeto de dizer e organizada em um gênero discursivo ou mais gêneros discursivos, conforme afirmações de Bakhtin (2010).

Trouxemos aqui a teoria bakhtiniana, pois ela nos auxiliará, em termos de ancoragem, na elaboração das atividades de leitura, oralidade, escrita e análise linguística. Destacamos que, ao considerar os enunciados em seus aspectos constantemente (re) situados em processos dialógicos de eventos concretos, as atividades aqui propostas esperam atitudes responsivas dos alunos, que, nas palavras de BAKHTIN (2010, p. 86) seria o “momento de um evento vivo” e que se aproxima na Pedagogia dos Multiletramentos à prática transformada. Neste sentido, as concepções de linguagem do Círculo de Bakhtin dialogam com a formação que se espera dos professores em relação aos estudos dos gêneros discursivos e também com a proposta da Pedagogia dos Multiletramentos que conforme já apresentamos, para o Grupo de Nova Londres (2000, p. 20) considera o *design* é “qualquer atividade semiótica, incluindo a utilização da língua para consumir e produzir textos”.

Essa semelhança teórica se dá ao passo que os *designs* para o Grupo de Nova Londres e os gêneros do discurso para o Círculo de Bakhtin são constantemente (re)atualizados e (re)desenhados por meio de atitudes responsivas de comunidades específicas em momentos históricos situados.

Consideramos, portanto, e conforme nos trazem Oliveira; Szundy (2014), que há interseções entre as teorias e reforçamos que as formas de construção de significados efetivadas por meio da multimodalidade e da hibridação dos gêneros e as possibilidades de (re)desenhar significados mais éticos constituam o objeto de uma pedagogia responsiva que melhor atenda à contemporaneidade.

É notório que as concepções de gêneros do discurso deram, em muitas abordagens, um tratamento teórico privilegiando, muitas vezes, às características estáveis do gênero e o desenvolvimento de capacidades/competências que

propiciem a compreensão e produção de gêneros orais e escritos que circulam no mundo social.

3.7 O GÊNERO PROPAGANDA SOCIAL

No âmbito da propaganda, temos o caso das propagandas sociais que não têm como objetivo comunicativo a venda ou promoção de marca/serviço, ou seja, são os casos de propagandas que têm a intenção de difundir mensagens sem fins lucrativos. Tais propagandas/campanhas sociais geram informações e conhecimentos e mobilizam destinatário/público-alvo para uma ação, podendo ser classificados em: políticos, governamentais, religiosos, sociais, entre outros (PINHO, 1990, p. 38). Logo, os gêneros desta esfera também são de cunho social e os textos se materializam na relação entre os interlocutores e estes são dotados por terem papéis sociais.

O gênero discursivo anúncio de propaganda, doravante, propaganda social, apoiamo-nos em Silva (2015), tem como objetivo prestar um serviço de utilidade pública - para orientar e criar conscientização preventiva na população. Sendo assim, o gênero em questão, comumente, circula em revistas, jornais, televisão, mídias sociais, incluindo diferentes suportes, (cartazes, folders, folhetos, outdoors, muros, etc).

É comum nos depararmos com campanhas criativas e bem elaboradas para atrair o público, em tais gêneros podem-se incluir os jingles, os spots, os anúncios publicitários, os filmes publicitários (TV), os classificados, os displays, as propagandas institucionais, entre outros.

Elegemos enfocar o trabalho com a propaganda social, pois esse gênero discursivo está intrinsecamente relacionado com aspectos de multimodalidade textual, o que, portanto, exigem novas práticas de leitura. Neste sentido, Coscarelli e Kersch (2016) apresentam a urgência em se trabalhar com infográficos, *sites*, *blogs*, vídeos, quadrinhos, charges, cartuns, propagandas, dentre outros gêneros multimodais.

A propaganda social é um gênero discursivo híbrido, que pode ser veiculada em diversos suportes (cartazes, panfletos, videos, podcast, etc), e ainda também pode ser perpassada por outros gêneros. Ela possui a função social de educar,

informar, alertar, conscientizar com vistas ao exercício pleno da cidadania. Sobre essa característica híbrida, Marcuschi apresenta que

(...) a mobilidade dos gêneros permite dizer que caminhamos para uma “hibridização ou mesclagem de gêneros de tal ordem que podemos chegar a uma situação em que não mais hajam “categorias de gêneros puros” e sim apenas fluxo. Contudo, seria inadequação a mistura de gêneros como “evidência da ausência de gênero “. Pois, é fácil perceber que só se misturam, mesclam e unem coisas que pré-existem, isto é, a hibridização é a confluência de dois gêneros e este é o fato mais corriqueiro ao dia-a-dia em que passamos de um gênero a outro até mesmo inserimos um no outro seja na fala ou na escrita (MARCUSCHI, 2006, p.29 -30).

Destaca-se, dessa forma, que o hibridismo presente em propagandas sociais colabora sobremaneira para seu aspecto criativo e também integra dois fundamentais objetivos inerentes à linguagem: a construção de sentidos e o que esses provocam de efeitos no leitor/ouvinte. Logo, “a riqueza e a diversidade de gêneros do discurso são infinitas, porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Quando nos deparamos com atividades que envolvem o gênero propaganda social, devemos considerar o suporte no qual elas são divulgadas. Neste sentido, Marcuschi (2003) defende que o gênero se identifica na relação estabelecida com o suporte. Disserta ainda acerca do suporte: “é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”. (MARCUSCHI, 2003, p. 10), assim, o referido autor, apresenta-nos três aspectos que caracterizam o suporte de um texto, a saber: lugar físico ou virtual; formato específico e função de fixar e mostrar o texto. Mesmo diante dessas características, o autor considera que a distinção entre suporte e gênero nem sempre é feita com precisão. O cartaz, por exemplo, pode ser identificado como gênero, entretanto é um suporte público para vários gêneros: como anúncios, comunicados, convites, entre outros. O autor ainda apresenta uma discussão acerca do suporte na relação com os gêneros, pois sustenta que sua interferência não é neutra e apresenta o problema da reversibilidade de funções que poderia operar, em alguns casos, dos gêneros que mudam para vários suportes, como a propaganda.

No caso específico da proposta apresentada nesta dissertação, a propaganda social escolhida apresenta uma temática: o combate ao mosquito *Aedes Aegypti* transmissor da Dengue e Chikungunya dentre outras doenças.

Trata-se de uma campanha empreendida pelo Ministério da Saúde em 2014 e tal propaganda se materializa em diversos suportes como cartaz, áudio, vídeo.

3.7.1 A temática escolhida

Sabemos que os temas abordados nas propagandas sociais são os mais variados possíveis. Assim, na criação/produção do Aplicativo, pensando na nossa proposta didática a ser apresentada e discutida nesta dissertação, focamos no tema saúde e selecionamos textos relacionados a uma campanha que foi elaborada e distribuída pelo Ministério da Saúde, no ano de 2014, para orientar e levar à população dados sobre a prevenção de doenças, mais especificamente, a Dengue e Chikungunya.

A escolha da temática se deu, considerando a situação da Dengue no nosso país e das doenças associadas ao mosquito *Aedes Aegypti*, pois preocupam a população, os governantes e é considerada uma situação endêmica. No Paraná, de acordo com dados da Secretaria de Saúde (2020), a situação não é diferente, no dia 14/07/2020 foram divulgados dados a respeito do monitoramento da dengue referente ao período de 2019-2020, o relatório em questão embora apresente como título: “Situação da Dengue, Chikungunya e Zika vírus no Paraná” traz dado de maneira genérica para Dengue. Assim, em doze meses, foram 227.724 casos confirmados pela doença, em comparação com o período anterior entre 2018-2019, no qual o aumento no número de casos confirmados foi de mais de 100%, quando o total de casos confirmados foi de 21.017. No tocante aos óbitos, houve aumento de mais de 80%, passando de 22 para 177 mortes provocadas por Dengue no período em questão para o comparativo.

Quanto à temática escolhida, de acordo com a BNCC, ela deve partir do contexto social dos alunos e precisa mobilizar posicionamentos críticos, inclusive as designadas leituras “desafiadoras”. Neste sentido, ao escolhermos a temática da Dengue e da febre Chikungunya, consideramos tal aspecto, pois os conhecimentos prévios dos alunos serão mobilizados, vislumbrando o envolvimento dos estudantes, nas atividades centralizadas na temática selecionada, de modo a desenvolver além de habilidades linguísticas, valores e atitudes.

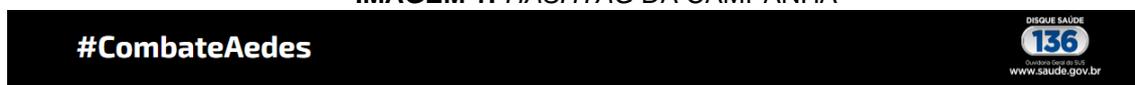
3.7.2 Propaganda social selecionada para elaboração das atividades de leitura, escrita, e análise linguística

O Ministério da Saúde lançou em 2014 uma campanha social com o tema “O perigo aumentou e a responsabilidade de todos também”, dando ênfase ao fato de que, além do vírus da Dengue, surge uma nova doença, a febre *Chikungunya*.

A campanha retoma sentidos anteriores já divulgados em campanhas anteriores, mas traz um elemento novo. O Slogan "O perigo aumentou" está atrelado justamente à ideia de que o mosquito *Aedes Aegypti* ficou duplamente perigoso - além da Dengue, está transmitindo a febre *Chikungunya*.

O material foi selecionado, justamente, em virtude de a campanha em questão apresentar material diversificado e multissemiótico constituído por vídeo, cartaz e áudio e por ter circulação em diversos meios: televisão, rádio e internet, o que possibilitou a elaboração das atividades, estabelecendo diálogo com as teorias nas quais este estudo se ancora. A campanha completa está disponível no site do Ministério da saúde, e possível acessá-la através do link: <https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/combateaedes_v1/>. A seguir, apresentamos o *layout* da página, bem como uma breve apresentação dos elementos que a compõem. No início da página, a *hashtag*, símbolo bastante usado nas redes sociais suscita que é preciso combater o mosquito.

IMAGEM 1: HASHTAG DA CAMPANHA



Fonte: *Print* retirado do site do Ministério da Saúde (2014).

Na sequência, destacamos que existe um apelo para os aspectos visuais, nesse caso as cores fortes e a formulação visual do mosquito no canto superior direito, reforçando um sentido de risco duplo - já que são duas doenças transmitidas - sendo necessária a tomada de posição do interlocutor, pois conforme o título e o *slogan* da campanha, o mosquito está mais perigoso, já que justamente naquele contexto surgiu uma nova doença.

IMAGEM 2: TÍTULO E SLOGAN DA CAMPANHA

Fonte: *Print* retirado do site do Ministério da Saúde (2014).

Na sequência, em relação ao texto verbal que, por sua vez, se vale de letras grandes e chamativas, temos um vídeo curto que utiliza da imagem em movimento relacionada a uma nuvem de mosquitos que surge a partir de uma lata de um lixo que está aberto, o que produz a conseqüente proliferação do mosquito. Na narração (texto verbal), evidenciam-se, por sua vez, os sintomas associados à nova doença, mas é ressaltado que as formas de combater o mosquito permanecem as mesmas. Portanto, é preciso que todos (população) participem do dia D. Nesse caso, fazendo trabalhar os sentidos de “risco duplo” e “responsabilidade dos cidadãos”, a campanha busca reforçar um sentido de que todos devem participar e, para tanto, o vídeo apresenta imagens de pessoas agindo coletivamente para, de fato, combater o mosquito.

IMAGEM 3: CAMPANHA EM VÍDEO

Fonte: *Print* retirado do site do Ministério da Saúde (2014).

Após o vídeo, o leitor depara-se com uma formulação verbal de cunho informativo inserida em uma caixa de texto, reforçando a ideia de que, embora o risco tenha aumentado (ou seja, as coisas mudaram), já a forma de combate ao mosquito não mudou. A parte verbal é apresentada em letras não muito grandes, com fundo preto, o que pode estar associado a um sentido de morte, doença, pois culturalmente, em termos de memória social e coletiva, o preto associa-se a essas representações.

IMAGEM 4: TEXTO VERBAL INFORMATIVO

O mosquito da dengue agora também transmite a Febre de Chikungunya – doença que, semelhante à dengue, causa febre alta, dor de cabeça e dores musculares ainda mais fortes nas articulações. O que não muda é a forma de combater os criadouros do mosquito. Fique atento e faça a sua parte. Convoque sua família e vizinhos para esta luta. Não deixe nada que possa acumular água exposto ao tempo. O mosquito da dengue está mais perigoso. Mas, juntos, somos mais fortes do que ele.

Fonte: *Print* retirado do site do Ministério da Saúde (2014).

São apresentados, ainda, dois pequenos textos informativos, com títulos em vermelho, seguidos de imagens que materializam visualmente “criadouros” do mosquito de Dengue. Há na página um efeito visual de formulação da movimentação dos mosquitos, o que mais uma vez remete a sentidos inscritos na memória social das formas de proliferação do mosquito.

IMAGEM 5: DEFINIÇÕES DAS DOENÇAS

O que é dengue?

Doença viral transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Na versão mais comum, provoca febre alta, dores musculares e nas articulações, fortes dores de cabeça – especialmente atrás dos olhos – náusea e vômitos. Esses sintomas costumam durar entre sete e dez dias. Na versão mais grave, o paciente pode apresentar hemorragias graves, perda de líquidos que podem levar ao choque e comprometimento grave de órgãos, podendo vir a falecer.

A dengue é mais comum durante o verão e dissemina-se especialmente nos países tropicais e subtropicais, onde o clima é favorável à proliferação do mosquito. Estima-se que de 50 a 100 milhões de pessoas sejam infectadas anualmente pela doença, em mais de 100 países.

Atualmente, existem quatro vírus que transmitem dengue no mundo. Todos circulam no Brasil.



O que é Chikungunya?

A Febre de Chikungunya é uma doença infecciosa também transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* (transmissor da dengue) e *Aedes albopictus*. Os pacientes infectados apresentam sintomas parecidos com os da dengue, porém as dores articulares provocadas pela Chikungunya são muito mais intensas. Tanto, que o nome da doença deriva de uma palavra africana que significa “aqueles que se dobram”, em referência à aparência encurvada adotada pelas pessoas infectadas, enquanto se contorcem de dor.

Os casos de mortes provocadas pela Febre de Chikungunya são raros, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), sendo menos frequentes que nos casos de dengue. E assim como na dengue, não existe uma vacina eficaz contra a Chikungunya. Por isso, a única maneira de evitá-la é combatendo o mosquito transmissor.

Fonte: *Print* retirado do site do Ministério da Saúde (2014).

Os sintomas provocados pelas respectivas doenças são apresentados focados em imagens ilustrativas e materializadas em textos verbais sucintos e breves.

IMAGEM 6: IMAGENS ILUSTRATIVAS DOS SINTOMAS DE DENGUE E CHIKUNGUNYA



Fonte: *Print* retirado do site do Ministério da Saúde (2014).

Quanto às formas de controle e prevenção da doença, são apresentadas também imagens ilustrativas, com respaldo em textos verbais sucintos. O quadro possui uma barra de rolagem (direita/esquerda) e sintetiza, de modo prático e didático, as muitas maneiras de prevenir as doenças.

IMAGEM 7: ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO



Fonte: *Print* retirado do site do Ministério da Saúde (2014).

Por fim, a campanha apresenta os canais, suportes para acesso ao material completo da campanha, disponíveis para *download* no *site* do Ministério da saúde, e há também indicação de redes sociais e os símbolos dos órgãos oficiais responsáveis pela campanha.

IMAGEM 8: CANAIS PARA ACESSAR MATERIAL COMPLETO



Fonte: *Print* retirado do site do Ministério da Saúde (2014).

Destacamos que a propaganda social investe de forma significativa na linguagem visual. Além disso, a Campanha escolhida, ao convocar o tema “O perigo aumentou e a responsabilidade de todos também”, reforça para a população que o mosquito, *Aedes Aegypti*, que antes transmitia o vírus da Dengue, agora, também transmite o vírus da Febre *Chikungunya*, uma doença nova que surgiu no Brasil. Ambas doenças são bastante parecidas e é preciso estar atento, tanto para a prevenção como para um possível tratamento.

4 METODOLOGIA

4.1 APRESENTAÇÃO DO PROTÓTIPO DIDÁTICO

Vale destacar que optamos por trabalhar com o modelo de protótipo didático e, para tanto, lançamos mão da plataforma Fábrica de Aplicativos como ferramenta para criar abas e hospedar as atividades elaboradas, e após elaboração das mesmas, o conteúdo produzido ficará disponível para download para aparelhos *Android* e *IOS*. No início da pesquisa, a referida plataforma era disponibilizada, mesmo com alguns recursos limitados, de forma gratuita. No entanto, em 2021, passou a ser cobrado um valor para a utilização dos *templates* de layout. Mas, ainda assim, há o plano básico que disponibiliza o uso da plataforma por 7 dias grátis e possui publicidade em sua visualização. Decorrido esse prazo pode se contratar por R\$49,90/mês o plano essencial ou fazer um *upgrade* para planos superiores. Assim, optamos pelo plano básico.

O aplicativo, por meio do qual as atividades foram hospedadas, subsidiou a organização das atividades referentes à proposta. Especificamente, o material elaborado pela professora/pesquisadora procura atender à oferta de gêneros multimodais em contextos multiculturais e busca contemplar também a perspectiva de webcurrículo, já que, em termos de desenvolvimento do trabalho, como não foi possível, em virtude do contexto de pandemia, aplicar a proposta em sala de aula, optamos pela elaboração de um protótipo de ensino, à luz da concepção da Pedagogia dos Multiletramentos apresentada por Rojo (2012). Embora discorremos sobre as contribuições do interacionismo optamos por considerar alguns movimentos previstos na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos: a prática situada, a instrução aberta, o enquadramento crítico e a prática transformadora.

Vale destacar que não basta o professor mobilizar a tecnologia, se ele mantiver a postura de um docente que só transmite o conhecimento aos alunos. Defendemos aqui a necessidade de mobilização de um processo de produção transformadora que propicie a criação de sentidos, bem como leituras críticas das informações, o que exige novas capacidades de leitura e de produção de texto, que envolvem a remixagem e a edição, além da seleção das informações para apropriação dos conteúdos em meio a um trabalho colaborativo e não mais individual e isolado.

Com o propósito de descrever e discutir nossa proposta, buscaremos movimentar uma análise acerca do aplicativo, pois inicialmente seriam atividades a serem implementadas em sala de aula e os dados obtidos seriam analisados, no entanto, conforme a Resolução nº 003/2020-Conselho Gestor, de 02 de junho de 2020, que trata da não obrigatoriedade da implementação da proposta de intervenção.

A fim de trazer um gesto analítico acerca das atividades elaboradas para serem disponibilizadas no aplicativo, buscaremos traçar conexões entre a elaboração das atividades e reflexões teóricas.

Assim sendo, num primeiro momento, voltamos nosso olhar para a imagem 9. Designada “tela inicial do aplicativo”, o objetivo aqui desta aba é o dar as boas-vindas aos alunos e situá-los quanto à arquitetura do app, de forma a deixá-los familiarizados com a proposta de trabalho, bem como com a estrutura de um protótipo de forma simples e objetiva



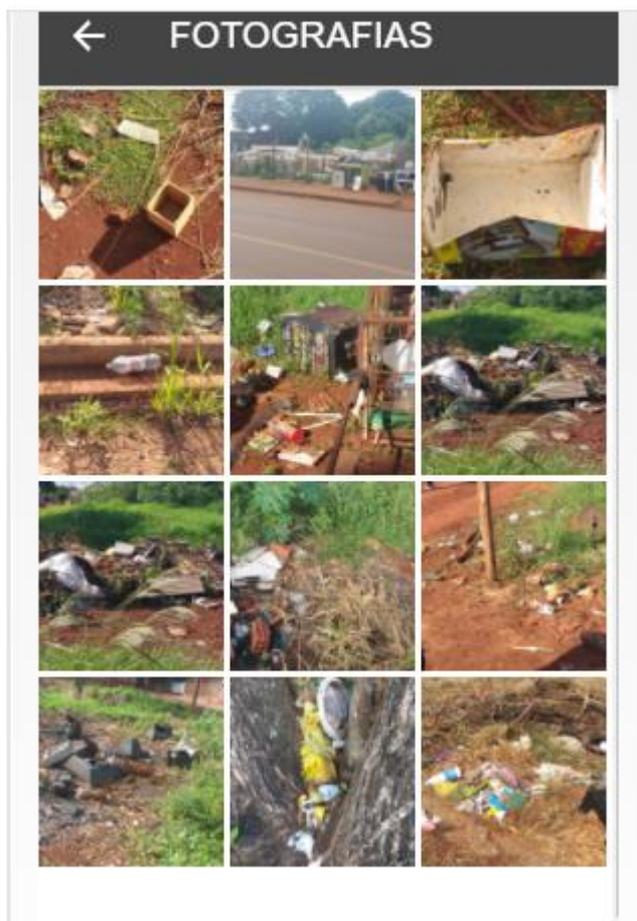
Fonte: Pesquisadora (2021).

Para fins de ilustração ao leitor, passamos agora a uma apresentação mais detalhada de cada aba, assim como das atividades de leitura, oralidade, análise,

linguística/semiótica, produção textual que estão hospedadas no aplicativo, com base na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos e nas teorias aqui apresentadas.

4.2 ATIVIDADES: PRÁTICA SITUADA

IMAGEM 10: PRINT DA ABA FOTOGRAFIAS



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Na aba “**FOTOGRAFIAS**” do aplicativo (imagem 10), sugerimos ao professor atividades de pré-leitura sobre o tema da campanha social, mais especificamente a relação da Dengue com os focos de proliferação do mosquito. Como proposta, elegemos a prática de oralidade “roda de conversa” na qual serão colocadas em cena questões específicas relativas à temática da dengue e à importância de conscientização sobre a epidemia com o propósito de ativar o conhecimento prévio dos alunos.

As fotografias trazidas nesta aba são materialidades visuais que vão permitir uma discussão sobre a problemática social ligada a focos de transmissão do

mosquito ou acúmulo de resíduos, o contexto social na qual tais cenas urbanas se inserem e a postura de cidadãos quanto a essas cenas.

Compreendemos que a prática situada diz respeito ao “experienciar o conhecido”, isto é, refere-se a situações nas quais os alunos podem se envolver com suas próprias experiências, sua cultura de referência. Mas, neste processo, os eles podem também “experienciar o novo”, ao se engajarem em uma situação nova. Nesse sentido, o trabalho com as fotografias abaixo perfiladas sugere justamente esse olhar para o conhecido (realidade local) e uma possibilidade de o aluno experimentar este olhar (novo) para cenas de seu cotidiano.

QUADRO 6: PRÁTICA SITUADA

PRÁTICA SITUADA – Foco em atividades de oralidade Aba fotografias	
Descrição das atividades	<p>Apresentar a aba fotografia para os alunos, situando-os acerca do município-local de coleta das imagens, isto é, o contexto das fotografias. Importante informar que as fotografias foram coletadas no início de 2020 no Município de Sarandi – Paraná.</p> <p>Seguem algumas perguntas iniciais que têm o caráter de sondagem (ativação do conhecimento prévio dos alunos)</p> <p>Prática de oralidade (Roda de Conversa)</p> <p>O que vocês observam nas imagens? Já presenciaram cenas parecidas? Escolha uma imagem e faça uma descrição detalhada. Qual a responsabilidade das pessoas em relação às imagens apresentadas? Existe legislação específica para os atos praticados? Sobre qual temática acreditam que falaremos?</p>
Multimídia	Fotografia
Multiculturalidade	<p>Ainda com foco em atividades de oralidade.</p> <p>Neste momento, as perguntas realizadas, por meio de conversas</p>

	<p>dialogadas, têm o caráter de fomentar a criticidade dos alunos. Desse modo, é importante perguntar sobre:</p> <p>O comportamento das pessoas contribui de forma negativa para a questão apresentada nas imagens? Como as pessoas do município se comportam quando o assunto são questões ambientais?</p> <p>Qual “cultura” as imagens sugerem?</p> <p>Nesse momento, é relevante levantar discussões sobre a responsabilidade de cada cidadão atinentes a temas ambientais relacionados ao espaço urbano.</p>
Multimodalidade	<p>Cores das fotografias, ângulos, imagens que aparecem parte do corpo das pessoas. Imagens do mesmo local, mas com angulações diferentes, legendas.</p>
Multidiversidade	<p>Questionar se os alunos conhecem outros textos que tratam das questões apresentadas nas fotografias? Quais? E como os textos que conhecem abordam a questão apresentada nas fotografias?</p>
Habilidade(s) da BNCC	<p>No eixo oralidade, a habilidade que mais se aproxima da atividade proposta é:</p> <p>EF69LP13 - Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Conforme abordado no eixo oralidade, da BNCC (2017), as atividades propostas na referida aba contribuem no sentido de: • Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao *redesign*, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas, assim, a atividade intitulada Prática de oralidade (Roda de Conversa). Destaca-se que as atividades propostas na Aba Fotografias

possibilitaram a produção de textos orais, com base nas atividades disponibilizadas na referida aba e no eixo em questão, as atividades sugeridas partem de práticas realizadas em situações concretas, nas quais é possível colocar o aluno como agente produtor de sentido de textos orais.

4.3 ATIVIDADES: INSTRUÇÃO ABERTA

Tendo em vista a formulação de atividades pertencentes à **Instrução Aberta**, disponibilizamos tais atividades na aba do aplicativo nomeada “Anúncio de Propaganda”. Nesse caso, uma vez que a instrução aberta diz respeito a uma análise crítica e consciente das práticas dos alunos e dos processos de produção e recepção dos textos, acreditamos que seja relevante situar o gênero propaganda social à luz dos conceitos de propaganda, trazendo um enfoque na dimensão social da propaganda comercial e a social.

Desse modo, a aba intitulada ANÚNCIO DE PROPAGANDA traz como temas centrais: um histórico da propaganda; conceitos; suas características e as classificações. Esperamos que os alunos possam compreender a diferença entre publicidade e propaganda, as diferenças entre as condições de produção e circulação da propaganda comercial e social. Esse momento é o de trabalhar com os elementos relacionados às condições de produção do gênero discursivo propaganda social para que posteriormente o aluno possa relacioná-los nas atividades de leitura, compreensão e de produção textual.

IMAGEM 11: PRINT DA ABA PROPAGANDA

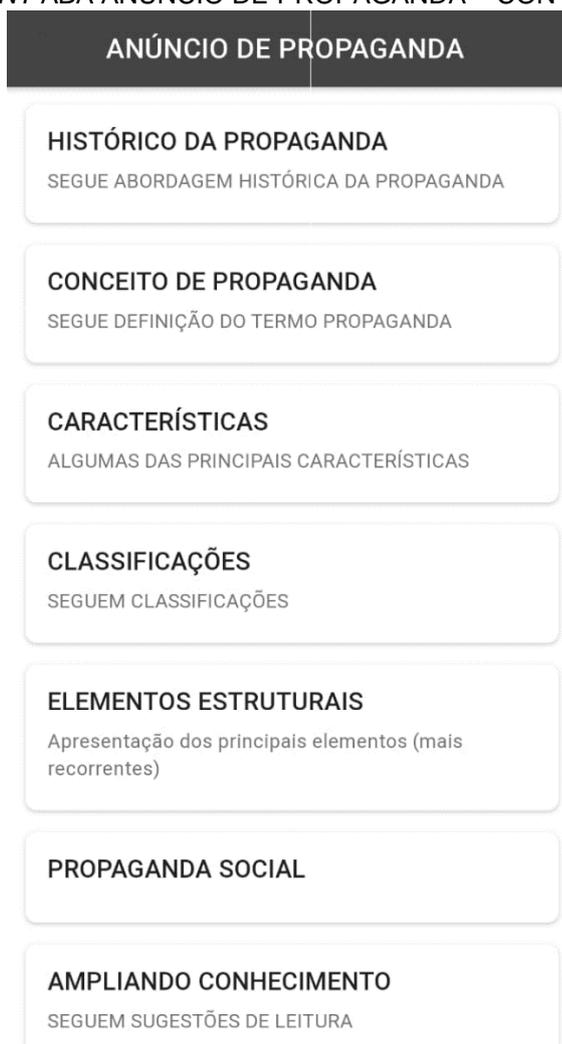


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

QUADRO 7: INSTRUÇÃO ABERTA

INSTRUÇÃO ABERTA – Foco em atividade de leitura Aba Propaganda Social	
Descrição das atividades	Apresentar e explicar: Histórico da propaganda; conceito; caraterísticas; classificações. elementos estruturais; propaganda social; ampliando conhecimento.
Multimídia	Material verbal (escrito), <i>links</i> ,
Multiculturalidade	Destacar que a propaganda comercial tem o objetivo de divulgar com comerciais, outdoors, comerciais seus produtos e serviços. Já a propaganda social tem o intuito de persuadir e convencer o leitor a aderir uma ideia e convencer as pessoas acerca dessa, além de induzi-las, claro, a uma ação.
Multidiversidade	Destacar, em específico, as propagandas de cunho social e acessar os <i>links</i> sugeridos para verificar como são apresentados os conceitos de propaganda. Destacar que a propaganda social objetiva uma mudança comportamental diferente de uma propaganda comercial em que o objetivo está associado a uma lógica de mercado: vender um produto ou um serviço.
Multimodalidade	Apresentar as abas do app e como as propagandas (de uma mesma campanha) se materializam em diferentes suportes. E em gêneros multimodais (cartazes, vídeo, áudio).
Habilidades da BNCC	EF69LP34 - Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

IMAGEM 12: PRINT ABA ANÚNCIO DE PROPAGANDA – CONTEÚDO DA ABA

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021)

Esperamos que os alunos possam compreender as diferenças entre publicidade e propaganda, os recursos constitutivos desse gênero, a contraposição entre propaganda comercial e social. Esse momento é o de trabalhar com os elementos relacionados ao gênero discursivo: conteúdo temático finalidade, organização composicional, estilo, para que posteriormente, eles possam relacioná-los nas atividades de leitura, compreensão e de produção textual. Conforme a BNCC (2021), em estratégias e procedimentos de leitura é possível com a presente atividade, localizar/recuperar informações inerentes aos conceitos de propaganda social, o que na Pedagogia dos Multiletramentos corresponde à instrução aberta.

Vale destacar que, nesta aba, será relevante que o professor propicie uma discussão sobre alguns aspectos: enquanto a propaganda comercial tem a

finalidade de apresentar e vender um produto ou serviço, projetando o interlocutor como consumidor, a propaganda social, por sua vez, tem como intenção disseminar uma ideia e sensibilizar o interlocutor (cidadão) a tomar atitudes responsáveis diante de um dado problema social.

4.4 ATIVIDADES: ENQUADRAMENTO CRÍTICO

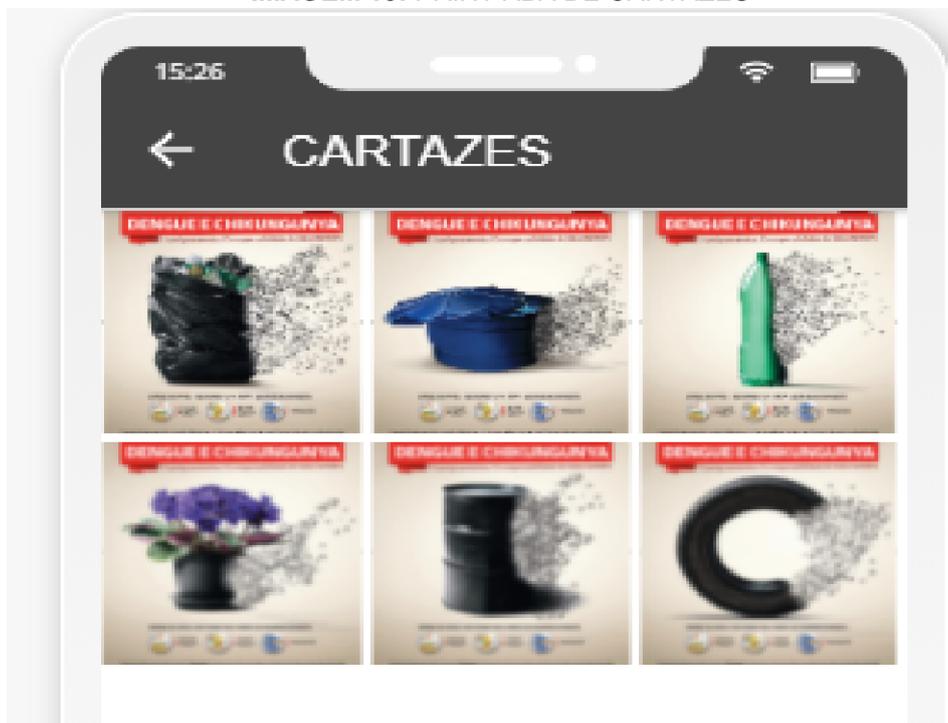
Para apresentação das atividades pertencentes ao **Enquadramento Crítico** (*Critical Framing*); mobilizamos a formulação das abas “Cartazes”; “Vídeo” e “Áudio”. Nessas atividades, espera-se que os alunos já tenham assimilado a diferença entre publicidade e propaganda, apresentada na instrução aberta - Aba Anúncio de Propaganda. Se preciso for, sugerimos ao professor realizar uma breve retomada sobre as características atinentes ao gênero propaganda que as diferenciam de publicidade, como por exemplo que o referido gênero discursivo é voltado para divulgar ideias e a publicidade, por sua vez, para vender produtos. E julgamos relevante que o professor aprofunde as características da propaganda, relacionando-as aos seus contextos de produção.

Tendo em vista o Enquadramento Crítico, esse diz respeito ao desenvolvimento da criticidade nos alunos de modo a compreenderem seu contexto social e cultural, de forma plural e com base em diferentes linguagens.

Diante do exposto, consideramos que, nesta aba, seria importante trabalhar, de forma mais efetiva, a Campanha de combate ao mosquito transmissor de várias doenças promovida pelo Ministério da Saúde, em 2014. Mas para formular atividades, salientamos a relevância de análises prévias de leitura do material por dois motivos essenciais: primeiro, a análise prévia da campanha que se constitui na imbricação de elementos verbais e visuais foi salutar para que pudéssemos elaborar questões e atividades de leitura. Segundo porque a análise prévia da campanha também permitiu levantarmos questões polêmicas e atuais que pudessem ser debatidas em sala de aula: as relações entre as campanhas de combate a doenças e um contexto de mobilização dos cidadãos, já que a campanha escolhida também fora utilizada para convocar os cidadãos para o dia D de combate ao mosquito transmissor das referidas doenças.

4.4.1 Cartazes

IMAGEM 13: PRINT ABA DE CARTAZES



Fonte: Pesquisadora (2021).

Tendo em vista a aba “PROPAGANDA EM CARTAZES” em que optamos por trabalhar o gênero discursivo “cartaz”, a partir da campanha aqui escolhida, passaremos a analisar os elementos presentes no cartaz abaixo. Para tanto, buscamos focar a dimensão verbal-visual dos enunciados com base em um exame das condições de produção e circulação da campanha do Ministério da saúde de 2014.

IMAGEM 14: CARTAZ DO LIXO

DISQUE SAÚDE
136
Divisão Geral do SUS
www.saude.gov.br

DENGUE E CHIKUNGUNYA

O perigo aumentou. E a responsabilidade de todos também.

CONVOQUE SUA FAMÍLIA E SEUS VIZINHOS PARA O COMBATE AOS CRIADOUROS DO MOSQUITO.

- COLOQUE O LIXO EM SACOS PLÁSTICOS E MANTENHA A LIXEIRA BEM FECHADA.
- ENCHA DE ARRIA OS PRATOS DAS PLANTAS OU LAVE-OS SEMANALMENTE.
- MANTENHA BEM TAMPADOS TORRES E BARRIS D'ÁGUA.

O mosquito da dengue agora também transmite a **Chikungunya**. Uma doença que, assim como a dengue, causa febre, dor de cabeça, atrás dos olhos e dores ainda mais fortes nas articulações. O que não muda é a forma de combater os criadouros do mosquito. Fique atento e faça a sua parte. Convoque sua família e vizinhos para esta luta. Não deixe nada que possa acumular água exposto ao tempo. O mosquito da dengue está mais perigoso. Mas, juntos, somos mais fortes que ele.

SUS Ministério da Saúde GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Fonte: Ministério da Saúde (2014).

Tendo em vista o contexto de produção, a campanha em tela, como já foi dito, foi promovida pelo Ministério da Saúde em 2014 e teve como tema: “O perigo aumentou e a responsabilidade de todos também”. A campanha tem a chancela do Governo Brasileiro e circulou em diferentes meios como áudio, vídeos e cartaz.

Sugerimos a leitura e discussões acerca da materialidade Cartaz apresentado na campanha de 2014. A fim de aprofundarmos a discussão, escolhemos o cartaz do lixo para elaboração da aba Atividades de leitura e análise linguística.

Considerando uma análise prévia da campanha, vale frisar que no mesmo ano foram veiculadas três propagandas, em janeiro, fevereiro e dezembro, sendo que na abordagem do último mês fica clara a preocupação com a *Chikungunya* no país e como pode ser observado no trecho: “Dengue e Chikungunya – O perigo aumentou. E a responsabilidade de todos também”. Objetos que poderiam se tornar focos de reprodução do mosquito se transformam em uma nuvem negra de mosquitos, desaparecendo. A mensagem sobre a prevenção contra o mosquito busca promover uma conscientização sobre os perigos dos focos de proliferação do mosquito e sugere a mobilização das pessoas para a efetivação de uma ação coletiva, mais uma vez, tirando a responsabilidade do Governo e das autoridades quanto a esse problema.

Acreditamos que, com base no texto constitutivo da aba “Cartazes”, seria interessante o professor explorar com os alunos uma abordagem do contexto de produção e finalidade do gênero cartaz, focando:

- (i) nas condições de produção e circulação da campanha social, ou seja, é relevante ressaltar que a propaganda social busca levar o cidadão a adotar atitudes responsáveis e fomenta a mobilização das pessoas para enfrentamento do problema;
- (ii) na promoção de uma discussão acerca do conteúdo temático, buscando responder: por que a epidemia de Dengue e a nova doença Chikungunya merecem atenção e ação por parte das pessoas;
- (iii) em um olhar para os elementos relacionados ao estilo a partir dos recursos empregados (verbos no imperativo, tempo verbal no presente do indicativo, a adjetivação utilizada).

As perguntas de leitura abaixo elencadas com base na análise do contexto de produção e na finalidade do gênero; análise do conteúdo temático; análise da estrutura composicional; análise do estilo e as sugestões de respostas representam este esforço de levar os alunos a terem um posicionamento crítico acerca da campanha, do uso de seus recursos e os efeitos de sentidos em que cabe a população o dever de prevenção dos focos do mosquito.

ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E FINALIDADE DO GÊNERO

1) Sobre o que trata a propaganda?

Trata-se de uma campanha sobre o combate ao mosquito transmissor da Dengue e Chikungunya.

2) Quem é o anunciante da propaganda?

O anunciante é o Ministério da Saúde/Governo Federal.

3) Onde foi publicada e em que meios circulou?

Publicada no *site* do Ministério da Saúde. Circulou nas redes sociais oficiais do Governo Federal e também foi distribuída para gestores municipais e estaduais para ampla divulgação da campanha, sendo afixada em locais públicos (Unidades Básicas de Saúde, Escolas).

4) Qual público-alvo este texto busca atingir? Por quê?

São os cidadãos/pessoas de todas as idades para que se conscientizem a respeito dos riscos das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypt* e se mobilizem (responsabilizem) em torno da prevenção.

5) Existe relação entre a linguagem verbal e a não verbal para a construção do(s) sentido(s) do cartaz. Qual a relação entre a linguagem verbal e a não verbal para a construção do(s) sentido(s) do cartaz?

O cartaz é constituído por imagens e texto verbal, ou seja, diferentes semioses. A formulação visual do lixo aberto pode ser associada à ideia de proliferação do mosquito. Destacamos a interdependência do texto verbal com o visual, na medida em que, no plano verbal, o enunciado: “Dengue e Chikungunya – O perigo aumentou”. E a responsabilidade de todos também, ao colocar em cena o sentido de soma (duas doenças que causariam preocupação na população), ratifica um imaginário de “perigo” (risco, preocupação) e de responsabilidade de cada cidadão. Já a imagem do lixo aberto associada a uma dispersão do mosquito nos coage como cidadãos e choca o leitor, chamando-o para tal mobilização de evitar e combater os focos do mosquito.

6) Qual foi o objetivo/finalidade do autor ao produzir essa propaganda?

Destaca-se a conscientização coletiva de combate ao mosquito transmissor da Dengue e Chikungunya que está ainda mais perigoso, pois transmite além da Dengue a Chikungunya.

7) Você tem conhecimento de alguma campanha semelhante para compartilhar com a turma?

Resposta pessoal, mas espera-se que os alunos respondam sobre outras propagandas, principalmente, as de cunho social. Momento oportuno para apresentar outras propagandas.

ANÁLISE DO CONTEÚDO TEMÁTICO

1) Qual é o assunto abordado na propaganda?

O assunto abordado é as doenças Dengue e Chikungunya.

2) Qual a principal intencionalidade do título em questão?

A intencionalidade do título é destacar **(conscientizar e sensibilizar o cidadão)** que o mosquito transmissor da Dengue está ainda mais perigoso, pois transmite outra doença a Chikungunya e isso aumenta a responsabilidade de todos também, pois agora é preciso combater duas doenças.

3) Ao analisar o título da propaganda: “Dengue e Chikungunya – O perigo aumentou. E a responsabilidade de todos também. Que efeito esse fato traz para o texto?

No que se refere à intencionalidade do título é relevante destacar que o mosquito transmissor da Dengue está ainda mais perigoso, pois transmite outra doença a Chikungunya e a responsabilidade de todos também, pois agora é preciso combater duas doenças. Questão 3: “Dengue e Chikungunya – O perigo aumentou. E a responsabilidade de todos também”, podemos ressaltar a força argumentativa da conjunção “e” que deve ser destacada, ou seja, temos a noção de duas doenças associadas.

4) Explique como a imagem materializada no cartaz de um lixo aberto associada a uma dispersão do mosquito nos coage como cidadãos, chamando-nos à mobilização a fim de evitar e de combater os focos do mosquito.

A imagem do lixo aberto atrelada à dispersão do mosquito nos coage como cidadãos, chamando-nos à mobilização a fim de evitar e de combater os focos do mosquito, já que o combate à proliferação requer ações concretas.

5) O apelo visual na campanha escolhida, cujo tema é “O perigo aumentou e a responsabilidade de todos também”, reforça para a população que:

a- () O mosquito *Aedes Aegypti*, só transmite o vírus da dengue e o *Culex quinquefasciatus* transmite o vírus da febre Chinkungunya.

b- (x) O mosquito *Aedes Aegypti*, que antes transmitia o vírus da dengue, agora também transmite o vírus da febre *Chinkungunya*, uma doença nova que surgiu no Brasil.

ANÁLISE DA ESTRUTURA COMPOSICIONAL

1) Qual gênero discursivo foi utilizado?

Trata-se do suporte discursivo cartaz.

2) Todas as alternativas referem-se ao gênero discursivo “propaganda”, exceto:

a () É composto por linguagem verbal e não-verbal.

b () Seu discurso tem caráter persuasivo, com a intenção de chamar a atenção, seduzir e convencer o leitor.

c (x) Possui como característica marcante a narração de uma sequência de fatos, sejam eles reais ou imaginários, nos quais as personagens atuam em um determinado espaço e no decorrer do tempo.

d () Tem como objetivo prestar um serviço de utilidade pública, a fim de orientar e criar conscientização preventiva na população.

3) Tendo em mente a estrutura e os elementos da propaganda, identifique no texto:

a) Título: Dengue e *Chikungunya*

b) Imagem: Saco de lixo aberto contendo embalagens que favorecem a presença e a proliferação de muitos mosquitos.

c) Logomarca/Logotipo (papel social do autor): é relevante destacar o papel institucional de quem assina a campanha social representado pelos Símbolos do SUS, do Ministério da Saúde e do Governo Federal (Governo Federal - Pátria educadora)

d) Slogan: O perigo aumentou. E a responsabilidade de todos também.

4) No gênero discursivo propaganda predomina que tipo de sequências?

a) () descritivas

b) (x) argumentativas

c) () narrativas

d) () injuntivo

5) O suporte (cartaz) em questão está associado ao gênero discursivo propaganda? Justifique sua resposta.

Sim, o cartaz pode ser remetido a uma propaganda de cunho social e tem como objetivo prestar um serviço de utilidade pública - para orientar e criar conscientização preventiva na população.

ANÁLISE DO ESTILO

1) Na propaganda é comum o uso de verbos no modo imperativo. Liste todos os verbos que indiquem ordem ou conselho presentes no cartaz lido e diga o que se objetiva com isso.

Os verbos são: colocar, encher e manter. As formas verbais “coloque” “encha” e “mantenha”, no modo imperativo, indicam uma ordem, **um apelo, um conselho**, de modo que o produtor da propaganda objetiva orientar e persuadir o leitor, ou seja, apresenta sequências expositivas de caráter persuasivo acerca das ações a serem tomadas, tudo isso associado ao uso de imagens para ilustrar essas ordens.

IMAGEM 15: PRINT DAS ILUSTRAÇÕES (IMAGENS E AÇÕES)

Fonte: Ministério da Saúde (2014).

2) Todo o texto publicitário é persuasivo, ou seja, para isso, normalmente apresenta utiliza verbos no:

- a- () Indicativo
- b- () Subjuntivo
- c- (x) Imperativo

3) A propaganda trabalha com a linguagem verbal e não verbal. O uso das imagens e das cores presentes no cartaz provoca no leitor efeitos de sentido que podem levá-lo a uma reflexão crítica, isto é, a um posicionamento sobre a propaganda social lida. Tendo em vista o uso de recursos visuais na propaganda, explique o que você entende ao observar a imagem do saco de lixo e o que a cor do título sugere?

A imagem de um saco de lixo aberto revela que o descuido no armazenamento do lixo, assim como ilustra que essa atitude colabora para a proliferação do mosquito transmissor de doenças. A cor do título sugere a preocupação com duas doenças graves “Dengue e Chikungunya”, enquanto as letras maiores com fundo chamativo em cor forte reforçam ainda mais a necessidade de atenção.

4) A formulação verbal tem caráter persuasivo, além de trazer um diálogo com o interlocutor marcado pelos pronomes possessivos “seus e suas” em “Convoque **sua** família e **seus** vizinhos. Qual sentido podemos atribuir a esses pronomes?

A formulação verbal tem caráter persuasivo, além de trazer um diálogo com o interlocutor marcado pelos pronomes possessivos “seus e suas” em “Convoque **sua** família e **seus** vizinhos. E o uso dos pronomes podem ter sentidos diversos: reforçam a ideia de responsabilização de todos (mas não do Governo) no que se

refere ao combate dos criadouros do mosquito, produzem um efeito de proximidade com os interlocutores ou ainda marcam uma relação de sentido de pertencimento do interlocutor com seu meio (a família vive em um local, seus vizinhos e todos devem ser convocados).

IMAGEM 16: PRINT TEXTO VERBAL COM PRESENÇA DE PRONOMES
CONVOQUE SUA FAMÍLIA E SEUS VIZINHOS PARA O COMBATE AOS CRIADOUROS DO MOSQUITO.

Fonte: Ministério da Saúde (2014).

- 5) Retire a conjunção do enunciado a seguir:

IMAGEM 17: ENUNCIADOS COM PRESENÇA DE CONJUNÇÕES



Fonte: Ministério da Saúde (2014).

A conjunção é: “e”. Classificada como conjunção aditiva.

- 6) Qual(is) sentido(s) podemos atribuir a essa conjunção?

Ao colocar em cena o sentido de soma (duas doenças que causariam preocupação na população), ratifica um imaginário de “perigo” (risco, preocupação) e de responsabilidade de cada cidadão. Podemos também pensar em um sentido de consequência que a conjunção **e** estabelece no contexto em que aparece, na medida em que um sentido de responsabilidade coletiva é consequência ou efeito da ocorrência de duas doenças Dengue e Chikungunya na atualidade.

- 7) Os sinais de pontuação ajudam na construção de sentidos. Se inserirmos uma vírgula no lugar do ponto final, haverá mudança(s) de sentido(s)? Explique.

Se a pontuação for alterada, há uma mudança na pausa, parece haver uma intenção ao se utilizar o ponto final, já que ocorre uma pausa maior, o que abre espaço para reflexão por parte do leitor, pois a responsabilidade de todos também

aumentou. Além disso, a troca pela vírgula seria gramaticalmente correta, pois os sujeitos das orações são diferentes, no entanto, a pausa seria menor.

4.4.2 Propaganda em vídeo

Na aba “PROPAGANDA EM VÍDEO”, apresentamos sugestões de questões de leitura para que os alunos possam explorar os elementos visuais, e assim, elaborar de maneira crítica a compreensão da propaganda. Em termos de organização, as questões referentes ao vídeo estão na aba intitulada “Atividades sobre o vídeo”. Diferente da abordagem do cartaz, as atividades apresentadas foram elaboradas com o propósito de ampliarem as atividades de leitura e optamos por questões sem a abordagem anterior que fora organizada em torno do contexto de produção e finalidade do gênero; da análise do conteúdo temático; da análise da estrutura composicional e análise do estilo. A flexibilidade na elaboração das questões a seguir revela justamente o movimento de permitir ao professor/pesquisador, quando assume a Pedagogia dos Multiletramentos, selecionar e organizar o material que julga pertinente para se trabalhar em sala de aula. A mesma postura adotamos na elaboração das questões que abordam a aba Áudio.

IMAGEM 18: PRINT DA ABA ÁUDIO



Fonte: Ministério da Saúde (2014).

1. Qual ideia é divulgada no vídeo?
2. Qual o provável público-alvo? Quais elementos permitem a identificação de tal público?
3. Anote suas sugestões sobre as possíveis intenções do produtor do anúncio ao escolher o ritmo musical utilizado nesta propaganda?
4. Observe as imagens utilizadas no vídeo divulgado pela campanha social para divulgar a ideia principal. Na sua opinião são essas imagens que se esperam numa campanha de combate ao mosquito transmissor da dengue e de outras doenças? Qual o efeito que o uso dessas imagens causa nessa propaganda?
5. Comente sobre a atuação das personagens, quais informações associadas ao desempenho delas nas cenas contribuem para o convencimento do público-alvo?
6. O Governo tenta responsabilizar a sociedade ou a sociedade realmente contribui para o cenário da Dengue e da Chikungunya?

Na questão 1 a ideia divulgada é sobre o combate ao mosquito transmissor da Dengue e Chikungunya, inclusive há uma convocação para um dia, o dia D, para que as pessoas colaborem em um grande mutirão. Na questão 2, o público-alvo são todas as pessoas, de todas as idades, inclusive no vídeo é possível perceber a presença de idosos, jovens, homens, mulheres etc. Na questão 3, é possível discutir como a trilha sonora e as imagens escolhidas para a propaganda podem influenciar na persuasão do público-alvo. A intenção do produtor do anúncio possivelmente é atingir o público-alvo, considerando que fora utilizado um fundo que remete ao som produzido pelo mosquito, nesse caso um ruído irritante e que precisa ser combatido, ou seja, com o dia D e a ação de todos é possível eliminá-lo.

Na questão 4, as atividades objetivam permitir que os alunos compreendam que os elementos (som e texto verbal) contribuem para associar que é preciso eliminar os focos que viabilizam os criadouros de mosquito transmissor de Dengue e outras doenças em uma relação com um sentido do incômodo (som/doença) produzidos pelo próprio mosquito. Na elaboração de possíveis respostas para a questão 4, os alunos vão precisar associar que as imagens usadas (vaso de plantas, saco de lixo aberto, tonel, garrafa plástica) favorecem a proliferação do

mosquito, o que requer atitudes, pois mesmo associadas ao surgimento de outra doença, as ações são as mesmas e é preciso mobilização de todos. Na questão 5, a maneira de agir das personagens aproxima a campanha do público a que se destina, pois apresenta as pessoas participando de uma ação coletiva para combater o mosquito. Na questão 6, espera-se que a campanha tem como finalidade incentivar uma mudança de comportamento em relação ao combate ao mosquito *Aedes*

Na questão 7, espera-se que os alunos reconheçam que a sociedade (e evidentemente cada pessoa) contribui obviamente para que tenhamos cada vez mais criadouros do mosquito, considerando todo o debate feito na aba fotografias, em que existem muitas situações que revelam a pouca preocupação para com a questão do descarte irregular de lixo e/ou objetos que acumulam água. Essa questão também pode suscitar respostas em que os alunos reconheçam a pouca ineficiência do poder público, em relação às fiscalizações. Mais uma vez, na construção da campanha, o governo parece “lavar as mãos” quanto ao problema e coloca toda a responsabilidade nas costas do cidadão.

4.4.3 Propaganda em áudio

Considerando a aba “Propaganda Em Áudio”, optamos por transcrevê-lo para analisarmos e na sequência sugerimos as atividades.

Está ouvindo esse som? Esse é o som de um criadouro do mosquito da dengue. E esse? É o som de um criadouro que por falta de cuidados virou foco do mosquito da dengue. O mosquito da dengue está mais perigoso, porque transmite também a Chikungunya. Convoque a família e os vizinhos para o combate aos criadouros. Dengue e Chikungunya o perigo aumentou. E a responsabilidade de todos também. Ministério da Saúde. Governo Federal (BRASIL, 2014, s/p).

O efeito sonoro também pode ser chamado de ruído e representar qualquer som que interfere em uma música ou cena. “Ao empregar ruídos que componham o ambiente, a paisagem ou o cenário acústico, o produtor tem como meta utilizá-los de tal forma que possibilitem ao ouvinte identificar objetos e imaginá-los associados” (SILVA, 1999 *apud* MELLO VIANNA, 2004, p. 29). Na transição, podemos observar que o som de fundo do áudio, associado ao que é narrado, produz um efeito de sentido no qual um criadouro, quando não levado a sério, pode virar um foco com dimensões ainda piores. Em uma relação de gradação, o vídeo

aposta no efeito sonoro que vai aumentando paulatinamente em uma relação de analogia com o aumento dos casos da doença. Além disso, o vocábulo “também” como marca linguística reitera o sentido de que o mosquito transmite além da Dengue, que já uma doença perigosa, a Chikungunya. Na sequência, a responsabilidade de ação é para que “você”, elemento subtendido pela forma verbal “convoque” os vizinhos e familiares para que juntos combatam os criadouros.

Nesse caso, sugerimos ao professor apresentar o áudio aos alunos, a partir da Aba: A propaganda em áudio e questioná-los, de forma oral, se eles já ouviram alguma propaganda (em rádio, tv, redes sociais).

- 1) Ela foi veiculada no rádio ou na televisão? Por quê?
- 2) Quais são informações fornecidas pelo áudio? Como essas informações são mostradas ao público?
- 3) Do início ao fim do áudio, podemos ouvir um ruído. Que ruído é esse? Qual é o objetivo da utilização dele?
- 4) E se você fosse um produtor de áudio de propaganda, como faria para elaborá-la com o objetivo de incentivar os jovens da comunidade no combate ao mosquito *Aedes Aegypti*? Elabore um pequeno roteiro indicando como as suas ideias serão exibidas no áudio, definindo como abordar a temática, a trilha sonora, o tempo de áudio etc.
- 5) Qual é o objetivo desta propaganda?

A questão 1 diz respeito ao suporte no qual a propaganda foi vinculada, e neste sentido, ela foi divulgada em rádios e em intervalos nos aplicativos que reproduzem áudios, pois sua mensagem pode ser compreendida pela utilização da voz que narra e de sons ao fundo, diferente da propaganda utilizada nas emissoras de TV em que as imagens em movimento são associadas à narração e os personagens participam de maneira ativa no combate ao mosquito. Já no cartaz, o uso da imagem, das cores, disposição dos mosquitos construindo ideia de proliferação são disponibilizadas. O áudio permite aos interlocutores imaginarem o que está sendo narrado. Na questão 2, as informações fornecidas pelo áudio são: sons iniciais de criadouros de mosquito da dengue e na sequência o som que se intensifica, o que se relaciona, por analogia, ao aumento de casos ou surgimento de outras doenças. A campanha em suas diferentes materialidades tais como o cartaz, o áudio ou vídeo reitera a representação de que o perigo agora é maior (são

duas doenças para serem enfrentadas) e ratifica a necessidade de convocar todos para combatê-lo. Em termos de condições de produção, vale o professor destacar que a campanha traz a informação de que é o Ministério da saúde e o Governo Federal os emissores da referida propaganda. Essas informações são mostradas ao público de maneira bem objetiva associando o som ao perigo de não combater ao mosquito.

A questão 3 explora ao fundo o som produzido pelo mosquito. Nesse caso, o objetivo é destacar o som irritante e que precisa ser combatido, ou seja, com o dia D e que com a ação de todos é possível eliminá-lo.

A questão 4 objetiva um breve planejamento, considerando os elementos que foram abordados nas questões anteriores, e mais especificamente, mobilizando os posicionamentos dos alunos acerca da realidade na qual estão inseridos. No entanto, essa questão será mais bem explorada na próxima aba intitulada “*Podcast*”.

Na questão 5 esperamos propiciar que os alunos compreendam que o objetivo do áudio é a conscientização coletiva de combate ao mosquito transmissor da Dengue e *Chikungunya*.

Ao apresentarmos as questões das abas Cartazes, vídeo e áudio, concordamos com (BAKHTIN, 2003, p. 84), quando o autor preconiza que, ao fazermos parte de dada comunidade linguística, em que agimos por meio da linguagem, nos deparamos com modelos de textos já existentes que se organizam em forma de gêneros e estão condicionados a mudanças, ou seja, são “relativamente estáveis”. Nesse sentido, sabemos que propaganda social enquanto gênero discursivo possui ampla circulação na sociedade, assim, as pessoas estão constantemente em contato com essas manifestações que, inclusive são multimodais e as características aqui indicadas podem sofrer alterações considerando inclusive os suportes e contextos em que se materializam.

Para Rojo e Moura (2012) as escolas precisam abandonar práticas tradicionais de leitura, centradas exclusivamente nos elementos verbais. Assim sendo, é notório que o texto da contemporaneidade demande também novas práticas de leitura e escrita. Ainda, de acordo com as referidas autoras, as práticas sociais do atual contexto exigem leitores mais críticos, capazes de ler e atribuir sentido a textos cada vez mais marcados por seu caráter multissemiótico, advindos dos avanços tecnológicos. Portanto, a escolha da temática de combate à Dengue

e Chikungunya envolve a formação leitora dos alunos e considera a construção de significados, não limitando tal processo apenas à decodificação dos signos verbais e visuais. Dessa forma, tanto a leitura quanto a produção de significados podem variar na medida em que as semioses são organizadas e reorganizadas dentro dos textos e é primordial que os alunos atribuam sentidos, considerando que esses textos estabelecem elos entre o contexto histórico, político, social e cultural.

QUADRO 8: ENQUADRAMENTO CRÍTICO

Enquadramento Crítico - Foco em atividade de leitura, oralidade e análise linguística/semiótica Abas - Cartazes, vídeo e áudio	
Descrição das atividades	<p>ABA CARTAZES</p> <p>Apresentar Informações sobre o gênero propaganda social. O <i>slogan</i> que é constituído de imagem, sendo acompanhada de textos com letras e cores fortes para chamar a atenção, apresentando uma linguagem persuasiva na intenção de convencer o leitor na adoção de uma ideia. Sua estrutura composicional contém:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Título (apresenta a ideia principal), • Subtítulo (apresenta uma ideia complementar ao título), • Logomarca (junção do símbolo da empresa/entidade/instituição e seu nome, • Logotipo (representação gráfica que representa o nome de uma empresa, instituição, marca), • Slogan (frase curta, de fácil memorização <p>Após considerações sobre o gênero, apresentar as seguintes questões:</p> <p>ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E FINALIDADE DO GÊNERO</p>

	<p>1) Sobre o que trata a propaganda?</p> <p>2) Quem é o anunciante da propaganda?</p> <p>3) Qual foi o objetivo/finalidade do autor ao produzir essa propaganda?</p> <p>4) Onde foi publicada e por quais meios circulou?</p> <p>5) Qual público-alvo este texto busca atingir? Por quê?</p> <p>6) Existe relação entre a linguagem verbal e a não verbal para a construção do(s) sentido(s) do cartaz. Qual a relação entre a linguagem verbal e a não verbal para a construção do(s) sentido(s) do cartaz?</p> <p>7) Você tem conhecimento de alguma campanha semelhante para compartilhar com a turma?</p> <p>ANÁLISE DO CONTEÚDO TEMÁTICO</p> <p>1) Qual é o assunto abordado na propaganda?</p> <p>2) Qual a principal intencionalidade do título em questão?</p> <p>3) Ao analisar o título/slogan da propaganda: “Dengue e Chikungunya: O perigo aumentou. E a responsabilidade de todos também”. Que efeito esse fato traz para o texto?</p> <p>4) Explique como a imagem do lixo aberto associada a uma dispersão do mosquito nos coage como cidadãos, chamando-nos à mobilização a fim de evitar e de combater os focos do mosquito.</p> <p>5) O apelo visual na campanha escolhida, cujo tema é “O perigo aumentou e a responsabilidade de todos também”, reforça para a população que:</p> <p>a- () O mosquito <i>Aedes Aegypti</i>, só transmite o vírus da dengue e o</p>
--	---

Culex quinquefasciatus transmite o vírus da febre Chinkungunya.

b- () O mosquito Aedes Aegypti, que antes transmitia o vírus da dengue, agora também transmite o vírus da febre Chinkungunya, uma doença nova que surgiu no Brasil.

ANÁLISE DA ESTRUTURA COMPOSICIONAL

1) Qual gênero discursivo foi utilizado?

2) Todas as alternativas referem-se ao gênero discursivo “propaganda”, exceto:

a () É composto por linguagem verbal e não-verbal.

b () Seu discurso tem caráter persuasivo, com a intenção de chamar a atenção, seduzir e convencer o leitor.

c () Possui como característica marcante a narração de uma sequência de fatos, sejam eles reais ou imaginários, nos quais as personagens atuam em um determinado espaço e no decorrer do tempo.

d () Tem como objetivo prestar um serviço de utilidade pública, a fim de orientar e criar conscientização preventiva na população.

3) Tendo em mente a estrutura e os elementos da propaganda, identifique no texto:

a) Título:

b) Imagem:

c) Logomarca/Logotipo:

d) Slogan:

4) No gênero discursivo propaganda predomina que tipo de sequências?

a) () descritivas

b) () argumentativas

c) () narrativas

d) () injuntivo

5) O texto em questão pertence ao gênero discursivo propaganda? Justifique sua resposta.

ANÁLISE DO ESTILO

1) Na propaganda, é comum o uso de verbos no modo imperativo. Liste todos os verbos que indiquem ordem ou conselho presentes no texto lido e diga o que se objetiva com isso.

2) Todo o texto publicitário é persuasivo, ou seja, para isso, normalmente apresenta utiliza verbos no:

a- () Indicativo

b- () Subjuntivo

c- () Imperativo

3) A propaganda trabalha com a linguagem verbal e não verbal. O uso das imagens, sons e das cores provoca no leitor uma reflexão crítica direcionando-o a uma leitura do tema em questão. Ao usar estes recursos explique o que você entende ao observar a imagem e o que a cor do título sugere?

4) A formulação verbal tem caráter persuasivo, além de trazer um diálogo com o interlocutor marcado pelos pronomes possessivos “seus e suas” em “Convoque **sua** família e **seus** vizinhos. Quais sentidos podemos atribuir a esses pronomes?

5) Retire e classifique a conjunção dos enunciados a seguir: Dengue e Chikungunya. O Perigo aumentou. E a responsabilidade de todos também.

6) Qual(is) sentido(s) podemos atribuir a essa conjunção?

7) Os sinais de pontuação ajudam na construção de sentidos. Se inserirmos uma vírgula no lugar do ponto final, haverá mudança(s) de sentido(s)? Explique.

ABA PROPAGANDA EM VÍDEO

Para melhor compreensão de como as imagens em movimento funcionam em favor construção persuasiva na propaganda, solicite aos alunos para assistirem ao vídeo (disponível na Aba Propaganda em Vídeo) da campanha de combate ao mosquito transmissor da Dengue e Chikungunya produzido pelo Ministério da Saúde.

1) Qual ideia é divulgada no vídeo?

2) Qual o provável público-alvo? Quais elementos permitem a identificação de tal público?

3) Anote suas sugestões sobre as possíveis intenções do produtor do anúncio, ao escolher o ritmo musical utilizado nesta propaganda?

4) Observe as imagens utilizadas na propaganda para divulgar a ideia principal. Na sua opinião, são essas imagens que se esperam numa campanha de combate ao mosquito transmissor da dengue e de outras doenças? Quais os efeitos que o uso dessas imagens causa nessa propaganda?

5) Comente sobre a atuação das personagens, quais informações associadas ao desempenho delas nas cenas contribuem para o convencimento do público-alvo?

6) O Governo busca, por meio da campanha, responsabilizar a sociedade ou a sociedade realmente contribui para o cenário da Dengue e

	<p>da Chikungunya? O governo assume a responsabilidade ou joga nas costas da população?</p> <p>ABA PROPAGANDA EM ÁUDIO</p> <p>1) Qual é o objetivo desta propaganda?</p> <p>2) Ela foi veiculada no rádio. Como podemos diferenciá-la da propaganda divulgada na TV e no Cartaz?</p> <p>3) Quais são os dados fornecidos pelo áudio? Como essas informações são mostradas ao público?</p> <p>4) Do início do áudio ao fim do áudio, podemos ouvir um ruído. Que ruído é esse? Qual é o objetivo da utilização dele?</p> <p>5) E se você fosse um produtor de áudio de propaganda, como faria para elaborá-la com o objetivo de incentivar os jovens da comunidade no combate ao mosquito <i>Aedes Aegypti</i>? Elabore um pequeno roteiro indicando como as suas ideias serão exibidas no áudio, definindo como abordar a temática, a trilha sonora, o tempo de áudio etc.</p>
Multimídia	Material verbal (escrito), <i>links</i> , vídeos, áudio
Multiculturalidade	Evidenciar como ocorre o movimento de persuasão nos materiais: cartaz, vídeo e o áudio. A propaganda é produzida por uma agência que tem o objetivo de atingir o público-alvo com linguagem clara e objetiva e os recursos utilizados nessa construção têm caráter persuasivo para tentar convencer o leitor a aderir uma ideia e convencer as pessoas acerca dessa ideia, além de induzi-las, claro, a uma ação.
Multidiversidade	Como a diversidade de produção e circulação que compreende a campanha selecionada constrói os argumentos? Considerar que os

	textos se atualizam em diferentes dinâmicas, sejam elas centradas no verbal, no visual e na imagem em movimento. No verbal, como são as construções? Analisar verbos, conjunções, adjetivos. No texto, relevante explorar elementos visuais, as imagens, as cores e no vídeo a gradação, os sons que aparecem. E no áudio, examinar os sons ao fundo, a entonação, o ritmo, as pausas)
Multimodalidade	Cartaz, áudio, vídeo

Habilidade(s) da BNCC	<p>EF89LP06 - Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p> <p>EF89LP07- Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.</p> <p>EF89LP08 - Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).</p>
-----------------------	---

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Para fins de fomentar a criticidade, vale destacar o interessante jogo entre a dimensão individual e coletiva proposto na campanha social, já que ela faz operar

sentidos ligados ao empenho individual que abrange práticas com as quais cada cidadão deve se envolver e o efeito coletivo da campanha que repercute na vida de uma comunidade como um todo. O Governo e as autoridades colocam a responsabilidade ao mesmo tempo nos ombros da população e de cada indivíduo. E, de fato, discutir esses efeitos da propaganda pode produzir a criticidade dos alunos, levando-os a compreender como a imagem/verbal (cartaz); o som (vídeo e áudio) e as cores (cartaz, vídeo) são elementos fundamentais para a produção de uma ideia de problema (maior) e de aumento da responsabilidade das pessoas a partir das condições de produção e circulação de uma campanha social assinada pelo Governo Federal/Ministério da Saúde.

Assim sendo, as atividades propostas abordam questões de leitura, oralidade, escrita e no que se refere ao eixo análise linguística/semiótica. Levando-se em conta que a BNCC (2017) ressalta a importância de se promover a compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos, buscamos estar em sintonia com tal documento que serve de diretriz para o ensino.

Além disso, uma vez que é possível, de acordo com o documento em questão, identificar e analisar os efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance – movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam; e ainda, identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc. em artefatos sonoros, acreditamos que a campanha em tela possibilitou pela riqueza de materiais que a constituem focar elementos ligados ao imagético, ao sonoro e aos movimentos produzidos.

4.5 PRÁTICA TRANSFORMADA

Na aba “*Podcast*”, numa tentativa de envolver os alunos em uma promoção de uma propaganda social de combate à Dengue e Chikungunya, apresentamos atividades com o propósito de engajar os alunos na prática do bem coletivo.

Nesse caso, estamos mobilizando o item prática transformada, na medida em que os significados produzidos nas atividades anteriores sejam resignificados em um outro contexto, nesse caso, de produção de um *podcast*. Os alunos poderão dar novos sentidos à Campanha trabalhada anteriormente, trazendo conhecimentos de sua realidade local e de suas experiências de leitura, em um trabalho colaborativo entre seus pares.

QUADRO 9: PRÁTICA TRANSFORMADA

Prática Transformada - Foco em atividade de produção textual Aba <i>Podcast</i>	
Descrição das atividades	<p>Explicar para os alunos sobre a aba <i>podcast</i>, definições.</p> <p>Apresentar um momento para reflexão acerca da problemática em questão em relação ao bairro que envolve o entorno da escola (Aba, pensando localmente).</p> <p>Orientar sobre a produção do <i>podcast</i>. Nesse momento, dividir a turma em grupos e destacar que as produções visam abordar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Definição das doenças; ● orientações para evitar as doenças; ● dados sobre as doenças; <p>Primeiro, se fez necessário, definir o que é <i>podcast</i> na aba “<i>Podcast</i> – O que é?” Nesse momento, podemos considerar que, embora faça parte da Prática Transformadora, ao explicar o novo gênero, temos também uma Instrução Aberta.</p> <p>Na sequência, apresentamos a aba “Pensando localmente”. O</p>

objetivo nesta atividade é levar os alunos a coletarem dados sobre a Dengue e Chikungunya, na cidade (bairro) em que vivem, inclusive com sugestão para ampliação de conhecimento sobre “bairros”. Na aba, *Podcast*-dando voz aos alunos, objetivamos destacar o protagonismo dos discentes, diante da questão apresentada. Desse modo, ao clicar no link sugestivo, o aluno terá acesso a exemplos de práticas que ocorrem em algumas escolas nas quais os jovens são protagonistas. Na sequência, a aba “*PODCAST*”-abordagem jornalística, destacamos que as produções possuem caráter tanto informativo quanto incentivadores de reflexões acerca do problema da Dengue e da Chikungunya. As abas seguintes foram elaboradas, pensando no planejamento para as produções dos *podcasts*.

Na aba, que compreende orientações para a produção dos *podcasts*, temos a apresentação do tema que vislumbra o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*. Desse modo, o objetivo da proposta de produção de um texto multimodal, nesse caso, os *podcasts*, tem como temática o combate ao referido mosquito transmissor de várias doenças no município em que os alunos moram. Assim sendo, na sequência, destacamos que a escolha do tema é um dos elementos mais importantes, uma vez que um bom *podcast* tem o potencial de fidelizar o público pela identificação com o assunto abordado. Além disso, é preciso, ainda, delimitar as fontes que serão utilizadas no roteiro. Sugerimos que seja realizada uma divisão para que as produções abordem os

	<p>elementos, a saber: a) definição das doenças; b) orientações para evitar as doenças; c) dados sobre as doenças (do município ou da região); d) convite para dia D de combate ao mosquito transmissor das referidas doenças. Para tanto, apresentamos que sejam considerados: 1- Nome do <i>podcast</i>; 2 – apresentadores; 3 – apresentação do tema; 3.1 - Onde foi localizado o problema - aqui a pesquisa sobre o bairro será de grande valia. 3.2 - Como o problema afeta a sociedade? 3.3 Possíveis soluções.</p> <p>Por fim, a aba – Gravação, equipamentos e edição, apresenta uma orientação para as gravações e sugere quais os equipamentos podem ser usados. Salientamos que esta etapa de gravação só será possível mediante correção do roteiro e reescrita do mesmo.</p>
Multimídia	Texto verbal, áudios, links
Multiculturalidade	<p>Apresentar como o <i>podcast</i> pode produzir informação para atingir o público-alvo com linguagem clara e objetiva. Os recursos utilizados nessa construção têm caráter persuasivo no sentido de tentar convencer o leitor a aderir uma ideia e convencer as pessoas acerca desse problema, além de induzi-las, claro, a uma ação que será concretizada com um convite para que as pessoas participem do dia D. Os <i>podcasts</i> produzidos objetivam envolver as pessoas que estão inseridas na realidade do bairro/cidade.</p>
Multidiversidade	<p>Serão <i>podcasts</i> com multidiversidade, pois cada grupo vai abordar um propósito: apresentar definições das doenças; orientações para evitar as doenças; dados sobre as doenças; convite para dia D de combate ao mosquito transmissor da Dengue e Chikungunya.</p>

Multimodalidade	As produções de <i>podcast</i> são multimodais, pois imbricam o texto verbal, audiovisual e a dinâmica de compartilhamento nas redes sociais.
Habilidades da BNCC	EF89LP11 - Consiste em: Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Primeiro, se faz necessário, evidentemente, definir o que é *podcast* na aba “*Podcast – O que é?*” Nesse momento, podemos considerar que, embora faça parte da Prática Transformadora, ao explicar o novo gênero, temos também uma Instrução Aberta.

IMAGEM 19: ABA DE PRODUÇÃO DE *PODCAST*



Fonte: Ministério da Saúde (2014).

Na sequência, apresentamos a aba “Pensando localmente”. O objetivo nesta atividade é fazer com os alunos colem dados sobre a Dengue e Chikungunya, na cidade (bairro) onde vivem, inclusive com sugestão para ampliação de conhecimento sobre “bairros”. Na aba, *Podcast*-dando voz aos alunos, objetivamos destacar o protagonismo dos discentes, diante da questão apresentada. Desse modo, ao clicar no link sugestivo, o aluno terá acesso a exemplos de práticas que ocorrem em algumas escolas nas quais os jovens são protagonistas. Na sequência, a aba “*Podcast*”- abordagem jornalística, destacamos que as produções possuem caráter tanto informativo quanto abertos a reflexões acerca do problema da Dengue e da Chikungunya. As abas seguintes foram apresentadas, pensando no planejamento para as produções dos *podcasts*.

Na aba, que compreende orientações para a produção dos *podcasts* informativos, temos a apresentação do tema que vislumbra o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*. Desse modo, o objetivo da proposta de produção de um texto multimodal, nesse caso, os *podcasts*, têm como temática o combate ao referido mosquito transmissor de várias doenças no município em que os alunos moram, ou seja, *podcast* informativo. Assim sendo, na sequência, destacamos que a escolha do tema é um dos elementos mais importantes, uma vez que um bom *podcast* tem o potencial de fidelizar o público pela identificação com o assunto abordado. Além disso, é preciso, ainda, delimitar as fontes que serão utilizadas no roteiro. Sugerimos que seja realizada uma divisão para que as produções abordem os elementos, a saber: a) definição das doenças; b) orientações para evitar as doenças; c) dados sobre as doenças (do município ou da região); d) convite para dia D de combate ao mosquito transmissor das referidas doenças. Para tanto, apresentamos que sejam considerados: 1- “Nome do *podcast*”; 2 – “Apresentadores”; 3 – “Apresentação do tema”; 3.1 – “Onde foi localizado o problema” - aqui a pesquisa sobre o bairro será de grande valia; 3.2 – “Como o problema afeta a sociedade?” e 3.3 “Possíveis soluções”.

Por fim, a aba – Gravação, equipamentos e edição - apresenta uma orientação para as gravações e sugere quais os equipamentos podem ser usados. Salientamos que esta etapa de gravação, só será possível mediante correção do roteiro e reescrita do mesmo.

Ao final do processo, tomando por base o produto educacional como acervo midiático variado, será destinado um espaço para publicação do material didático,

para que o professor possa inserir os *podcasts* produzidos pelos alunos. Portanto, estamos em sintonia com Rojo e Moura (2012) para as quais o protótipo didático surge como estratégia para o ensino da Língua Portuguesa.

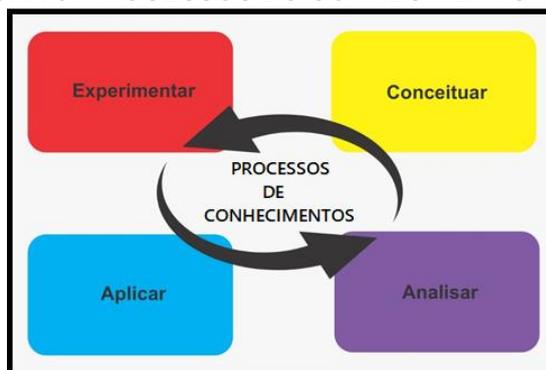
Deste modo, a proposta ora apresentada insere não somente os alunos, mas também os professores em práticas de multiletramentos, a partir de uma plataforma interativa que serve de sugestão para a efetivação de atividades de leitura, oralidade, análise linguística/semiótica e escrita pela mediação da tecnologia e de múltiplas linguagens que constitui o cotidiano das pessoas.

Rojo (2012) salienta a importância de se produzir protótipos didáticos, dentro das expectativas da prática social, com base nos pressupostos teóricos subsidiados pela Pedagogia dos Multiletramentos aliado às tecnologias digitais. Desse modo, a proposta objetivou atrelar, justamente, a prática social relativa à propaganda social ao uso da tecnologia apresentada em forma de protótipo didático. Sendo assim,

O uso dos protótipos didáticos em sala de aula favorece a integração de gêneros multimodais com a prática pedagógica, desenvolvendo a formação continuada do professor, já que se trata de uma nova estratégia de ensino, voltada para as práticas sociais de leitura e produção de textos a partir de multiletramentos (SILVA; SOUZA, 2015, p. 130).

O protótipo didático que sugerimos como acervo midiático não pode ser visto como receita, mas sim como um possível caminho para a sala de aula que pode e deve efetivar práticas de linguagem orais e escritas, colaborativas e individuais, cujo propósito seja oferecer condições para que os alunos/leitores lidem com diferentes textos em sua dimensão cognitiva, histórica e sociocultural, bem como exercitem a criatividade, o letramento digital e a autonomia. Enfim, as atividades propostas dialogam com os processos do conhecimento, conforme figura abaixo.

FIGURA 5: PROCESSOS DO CONHECIMENTO



Fonte: adaptado de COPE; KALANTZIS (2015) e CAZDEN *et al* (2006).

Com as atividades apresentadas, conforme figura 5, ressaltamos que a prática situada; a instrução aberta; enquadramento crítico e a prática transformadora vislumbram os processos do conhecimento que foram renomeados pelo Grupo de Nova Londres. Assim, as atividades propostas na prática situada (ABA Fotografias) evidenciem o “experimental” considerando o que o aluno conhece (ativação de conhecimentos prévios) e o que pode ser explorado, nesse caso, seu entorno, bairro ou comunidade na qual vive.

No que se refere à instrução aberta (Aba Propaganda), mobilizamos o processo de “conceituar”, para que os alunos tenham acesso aos conhecimentos científicos e aos pressupostos teóricos que envolvem o(s) objeto(s) de estudo. Neste módulo, o enfoque nas diferenças entre a propaganda comercial e a social foram fundamentais.

Já o enquadramento crítico (Aba Cartazes, Áudio, Vídeo) permitiu, dentro da proposta, “analisar” a funcionalidade de elementos que compõem o *corpus* apresentado, com vistas à leitura crítica. Tomando-se por base o papel das condições de produção da campanha empreendida pelo Ministério da Saúde como tentativa de promover a conscientização diante de uma doença conhecida, a Dengue e uma nova, a febre Chikungunya, os diferentes suportes cartaz, áudio e vídeo foram analisados do ponto de vista da articulação das linguagens verbal, visual e sonora e a produção de efeitos de sentidos.

E, por fim, a prática transformada (Aba *Podcast*) objetiva a aplicação, de maneira criativa, tecnológica e com apropriação do conhecimento dos conhecimentos construídos nas etapas anteriores e mobilizam o sujeito-aluno em torno da produção de um material que cumpre função informativa e de utilidade pública.

E no que se refere à BNCC, as atividades propostas, em relação ao eixo leitura, possibilitam por meio das práticas, principalmente, nas abas cartazes, áudio e vídeo, a identificação e a análise dos efeitos de sentidos produzidos pela formatação de imagens, cores, sequenciação e performance e papel dos elementos sonoros.

Já em relação ao eixo oralidade, destacamos que as atividades propostas na Aba Fotografias possibilitaram a produção de textos orais, com base nas atividades disponibilizadas na referida aba. Destacamos, conforme a BNCC (BRASIL, 2017) no eixo em questão, as práticas realizadas em situações de

interação social específicas. Na sequência, no que se refere às atividades de análise linguísticas/semióticas, buscamos examinar os recursos linguísticos, no entanto, em virtude de o documento apresentar-se ainda centrado nos elementos estruturais, optamos por propor atividades por meio das quais se produzisse uma reflexão acerca do uso de elementos linguísticos e visuais constituintes dos suportes da propaganda social. Já no que se concerne à análise semiótica, a proposta foi a de analisar quais os efeitos de sentido corroboram para “diferentes sistemas semióticos”, conforme sustenta a própria BNCC. Por fim, pensando a atividade de produção textual, os encaminhamentos para a produção de *podcast* para a produção de uma campanha informativa de combate ao mosquito evidenciam as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), principalmente porque a proposta de produção revela a preocupação para com o desenvolvimento de estratégias, planejamentos, revisão, edição, reescrita *redesign*, considerando o gênero *podcast*, o suporte, o campo de circulação e ainda a utilização de *softwares/aplicativos* de edição de áudio para editar textos produzidos em meio aos recursos e multimidiáticos disponíveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na formulação deste percurso relativo a esta dissertação de mestrado, optamos em apresentar e refletir acerca de uma proposta de intervenção pedagógica, disponibilizada em um aplicativo móvel, pautada na Pedagogia dos Multiletramentos, com base na formulação de atividades a serem implementadas no Ensino Fundamental, mais especificamente, no 9º ano, da rede pública de ensino.

Considerando minha experiência profissional e uma problemática social relacionada à transmissão do mosquito da Dengue, buscamos sugerir atividades nas quais aliamos o uso de tecnologias digitais ao ensino de língua portuguesa, a partir da elaboração de um protótipo didático (ROJO, 2017), de modo a contribuir para instaurar, junto aos alunos, processos de reflexão sobre o gênero propaganda e buscamos focalizar nas especificidades da propaganda social no sentido de promover a constituição de sujeitos críticos quanto ao poder de alcance de práticas letradas significativas.

Assim sendo, consideramos as proposições acerca dos processos envolvidos na elaboração de um protótipo didático com o gênero discursivo propaganda social, ancorados na Pedagogia dos Multiletramentos e à luz da perspectiva da concepção interacionista como bases do nosso recorte teórico. Já, na construção teórico-metodológica da referida proposta, nesse caso, um aplicativo, fizemos a leitura de documentos oficiais, mais especificamente a BNCC; de estudos sobre o gênero discursivo em si, no caso, propaganda de cunho social, de modo que todo esse percurso foi determinante para ampliar nossa compreensão sobre como a proposta com a temática de combate ao mosquito *Aedes Aegypti* transmissor da Dengue, Chikungunya dentre outras doenças, pode contribuir na promoção de atividades que vislumbram a leitura crítica de textos multimodais atrelada à produção textual responsiva no sentido de o aluno produzir ressignificações.

A BNCC sustenta que é dever da escola proporcionar aos alunos o protagonismo, e neste sentido, as atividades propostas objetivam que isso se efetive nas práticas discursivas. Assim, as atividades de leitura, oralidade e análise linguística/semiótica foram viabilizadas por meio de uma seleção que priorizou o gênero propaganda social, conforme corpus apresentado. Desse modo, destacamos

que a cada etapa foi possível apresentar atividades que possam despertar nos alunos a empatia e também riquíssimas reflexões, ao considerarmos as dimensões oferecidas pelas linguagens multimodais e também seus desdobramentos ao pensar cada atividade dentro da perspectiva teórica adotada.

Vale mencionar que em alguns momentos algumas dificuldades surgiram, principalmente, porque é difícil produzir material atrelado com a Pedagogia dos Multiletramentos, pois ainda não é ampla a sua divulgação e enquanto pesquisadora, lecionando 40 horas semanais, os obstáculos foram maiores ainda. No entanto, a própria teoria adotada defende que os professores produzam materiais didáticos, mas para que isso ocorra com maior frequência seria necessário investir em formação pedagógica e incentivo para que professores-pesquisadores possam ter mais tempo no que se refere à produção de material para incorporação de uma perspectiva voltada para a construção de web currículos.

Outro aspecto também relativo às dificuldades encontradas diz respeito ao fato de que, inicialmente, a ideia era de criar o aplicativo juntamente com os alunos e cada aba seria o resultado de pesquisas e engajamento dos alunos. Lamentavelmente, por conta da pandemia, foi preciso redirecionar a criação do APP, tendo em vista o formato propositivo desta dissertação.

Posso citar que, em termos de uso, o aplicativo disponibilizado de forma gratuita no site <> possui interface simples e de fácil manuseio, no entanto, alguns layouts não podem ser alterados, por exemplo, nas abas nas quais se buscam vídeos da plataforma *Youtube*, ou seja, não é permitido inserir legendas, permanecendo os vídeos conforme são postados no referido canal de vídeos.

Vale salientar que a elaboração de cada aba do aplicativo foi pensada no sentido de mobilizar os conceitos da teoria da Pedagogia dos Multiletramentos, mas que não se trata de oferecer um modelo de receita ou conceber o engessamento da teoria e nem de seus pressupostos teóricos, mas sim elaborar uma sequência de atividades disponíveis em meio digital, facilitando o acesso e permitindo a criação de um protótipo de ensino, que, conforme já mencionado, é uma sugestão que cabe ao professor adaptá-la para a sua realidade. No entanto, ao final, podemos afirmar que este trabalho se consolidou como uma oportunidade de experimentar e descobrir novas metodologias, novos gêneros discursivos e novas leituras. Eu, enquanto professora de Língua Portuguesa, nesse mergulho, inicialmente, desconhecido, considero, por fim, um grande presente que modificou

não só a minha prática de ensino, mas a forma como compreendo os discursos e ação dos alunos.

De acordo com o GNL, existe a proposta de movimentos pedagógicos que podem contribuir para se alcançar o(s) resultado(s) previamente estabelecidos. Sendo assim, ao longo do processo de formação na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos destacamos que a prática situada, a instrução aberta, o enquadramento crítico e a prática transformada constituíram não somente conceitos, mas também modos de pensar atividades que foram disponibilizadas em um aplicativo móvel.

Assim sendo, o objetivo maior foi sempre com vistas para a prática transformadora que possibilita o surgimento e emergência de novos discursos e conseqüentemente a produção de novos significados. Com efeito, as práticas pedagógicas propostas não consideraram apenas desenvolver habilidades linguísticas, ou atividades descontextualizadas. Antes, foi fundamental empreender práticas de leitura e produção que envolvessem o domínio de ferramentas digitais, a análise crítica dos enunciados, ou seja, tais atividades propostas foram elaboradas pensando justamente nesses movimentos metodológicos.

A proposta de produção de material didático, no caso, um aplicativo partindo de uma propaganda social de o combate ao mosquito *Aedes Aegypti* transmissor de doenças como a Dengue e *Chikungunya*, a novo ver, oferece possibilidades de atuação e cidadania potencialmente propiciadas pelo domínio dos gêneros digitais multimidiáticos, associando o conhecimento dos alunos com o seu contexto social. Desse modo, reforçando o que a BNCC enfatiza em relação aos textos multimodais, a proposta procurou interligar práticas de leitura e de produção escrita às audiovisuais que, ao final do Ensino Fundamental, devem capacitar os alunos para lerem, compreenderem e criticarem essas produções. Para o *New London Group* (CAZDEN *et al*, 1996), as práticas pedagógicas devem estar inseridas no contexto sócio-histórico-cultural para que, de fato, as transformações se efetivem.

Como as atividades propostas não foram implementadas ou aplicadas em meio a uma intervenção em sala de aula, retorno aos questionamentos iniciais: desinteresse por problemáticas sociais que afetam à coletividade, principalmente por parte dos alunos; e, de outro, despreparo de alguns dos professores para utilizarem recursos tecnológicos e até mesmo a escassez de materiais digitais. Neste sentido, defendemos que o protótipo didático é uma ferramenta que produz

material interativo capaz de incentivar os alunos a engajarem em práticas nas quais desenvolvam competências linguísticas e sociais. Além disso, a ferramenta aplicativo, quanto à formação dos professores, é um recurso de acesso gratuito e uso fácil, neste sentido, à disposição para que o professor produza o seu material. Para tanto, destacamos dois fatores para que os professores possam se engajar e investir na relação tecnologia, leitura e contexto social: investimento em formação continuada, oportunidade essa que o Mestrado Profissional proporciona e ainda a ampliação de horas destinadas para que o professor possa, de fato, elaborar materiais com vistas para a construção de um webcurrículo.

Para finalizar, é importante que a proposta apresentada seja implementada, em momento oportuno e os resultados obtidos possam ser analisados para verificar o seu impacto nas atividades de leitura e oralidade e nas práticas de produção do podcast. Fica como sugestão o diálogo interdisciplinar para trabalhos futuros, pois entendemos que as práticas de multiletramentos não se restringem ao estudo de elementos linguísticos, visuais, estruturais e gramaticais. Defendemos justamente a mobilização de saberes escolares inseridos em práticas significativas em que os alunos possam refletir sobre seu entorno e compreender a realidade social na qual estão inseridos, podendo e devendo transformá-la a partir de saberes críticos e reflexivos e, primordialmente, participativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1999.

BAKHTIN, M. [1979]. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. [1979]. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BEVILAQUA, R. **Novos Estudos do Letramento e Multiletramentos: Divergências e Confluências**. RevLet – Revista Virtual de Letras, v. 05, nº 01, jan./jul, 2013 ISSN: 2176-9125. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/175.pdf>. Acesso: 03 mar.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <basenacionalcomumcurricular.mec.gov.br>. Acesso em: 26 jul. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 03 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da**

Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 09 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue e Chikungunya.** Disponível: <https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/combateaedes_v1/>. Acesso em 05 out. 2020.

CANI, Josiane B.; COSCARELLI, Carla Viana. **Textos multimodais como objetos de ensino:** reflexões em propostas didáticas. In KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla V. e CANI, Josiane B. (orgs.) *Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem.* São Paulo: Fontes Editores, 2016.

CAZDEN, C. et al. **A pedagogy of multiliteracies:** Designing social futures: The New London Group. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (eds.). **Multiliteracies:** Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000, p. 9 - 37.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (ed.). **Multiliteracies:** Literacy Learning and the Design of Social Futures. Routledge: Psychology Press, 2000.
_____. **Multiliteracies:** New Literacies, New Learning. In: HAWKINS, M. R. (Org.). *Framing Languages and Literacies: Socially Situated Views and Perspectives,* New York: Routledge, Pp. 105-135, 2013.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies:** New Literacies, New Learning. *Pedagogy: An International Journal,* v. 4, 2009, p.164 - 195.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (orgs.). **Multiliteracies:** Literacy Learning and the Design of Social Futures. New York: Routledge, 2006.

COSCARELLI, Carla Viana; KERSCH, Dorotea Frank. **Pedagogia dos Multiletramentos:** alunos conectados? Novas escolas + novos professores. In: KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (Org.). **Multiletramentos e multimodalidade:** ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 7-14.

GASPARIN, C. V. A Língua Portuguesa na Perspectiva da Base Nacional Comum Curricular. In: *In: RIBEIRO, K. R.; NASCIMENTO, S. S. (orgs.). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Língua Portuguesa e(m) debate* [recurso eletrônico]. Rio Grande: Editora da Furg, 2018, p. 53 - 62. Disponível em: <https://pgling.furg.br/images/BNCC_Lngua-Portuguesa-em-debate.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

GONZAGA, Maria Angélica Lemos. A Face Normativa da Base Nacional Comum Curricular. *In: **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Língua Portuguesa e(m) debate* [recurso eletrônico] / organizadoras: Kelli da Rosa Ribeiro, Silvana Schwab do Nascimento. Rio Grande: Ed. Da Furg, 2018. Disponível em: <https://pgling.furg.br/images/BNCC_Lngua-Portuguesa-em-debate.pdf>. Acesso em: 27 abr. de 2020.

GONZAGA, Maria Angélica Lemos. A Face Normativa da Base Nacional Comum Curricular *In: **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Língua Portuguesa e(m) debate* [recurso eletrônico] / organizadoras: Kelli da Rosa Ribeiro, Silvana Schwab do Nascimento. Rio Grande: Ed. Da Furg, 2018. Disponível em: <https://pgling.furg.br/images/BNCC_Lngua-Portuguesa-em-debate.pdf> . Acesso em: 27 abr. 2020.

GRANDO, K. B. **O letramento a partir de uma perspectiva teórica:** origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. **IX ANPED SUL**, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012 Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3275/235>>. Acesso em: 18 out. 2020.

KLEIMAN, A. Ação e mudança na sala de aula: uma nova pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas.** Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 181. _____ **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Formação crítica de educadores:** Questões fundamentais. - 3. ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividade de retextualização. - 4. ed. - São Paulo: Cortez, 2003.

MELLO VIANNA, G. V. G. **Jingles e spots:** a moda nas ondas do rádio. Belo Horizonte: Newton Paiva, 2004.

MORALES, L. S. **Base nacional comum curricular: a inviável uniformização do ensinar e do aprender num país marcado pela pluralidade de escolas, professores e alunos.**

MUNIZ, E. **Publicidade e propaganda: origens históricas. Cadernos Universitários: Introdução à Publicidade e Propaganda**, Ulbra, Canoas, v. 1, n. 148, p. 51 – 63, 2004.

OLIVEIRA, M. B. F.; SZUNDY, P. T.C. **Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade.** Bakhtiniana, São Paulo, v. 9, n. 2, ago./dez., p. 184 – 205, 2020.

OLIVEIRA, M. B. F.; SZUNDY, P. T. C. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. Bakhtiniana, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 184 - 205, 2014.

PARANÁ (2020). Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Parana-finaliza-mais-um-periodo-de-monitoramento-da-dengue-e-segue-alertando-sobre-os>> Acesso em 20 ago de 2020.

PEIXOTO, Mayara Carvalho; Araújo, Denise Lino de. **O conceito de leitura na BNCC do ensino fundamental.** Leitura, [S. l.], n. 67, p. 55–68, 2020. DOI: 10.28998/2317-9945.2020v0n67p55-68. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/10954>. Acesso em: 7 out. 2021>.

PENIDO, A. As Competências Gerais da BNCC. In: SILVA, R. **10 competências gerais orientam a Base Nacional Comum.** Revista Porvir, 2020. Disponível em: <<https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em: 09 out. 2021.

ROJO, R. H. R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICS.** São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H. R. Entre Plataformas, **ODAS e Protótipos: Novos multiletramentos em tempos de WEB2.0** The Specialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem, v. 38, n. 1, jan-jul, 2017, pp. 5-25. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/esp>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SILVA, C. C. **Os gêneros anúncio publicitário e anúncio de propaganda**: uma proposta de ensino ancorada na análise de discurso crítica. (Dissertação de mestrado) - Uberlândia/MG: 2015.

SILVA, N. T.; SOUZA, E. M. F. **O uso do protótipo didático como estratégia para o ensino de língua portuguesa**. Pensares em Revista, n. 7, São Gonçalo-RJ, 2015, p. 127 - 143.

SILVA; J. N. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Suas Diretrizes para os Eixos de Leitura e Escrita. *In*: RIBEIRO, K. R.; Nascimento, S. S. (orgs.). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Língua Portuguesa e(m) debate** [recurso eletrônico]. Rio Grande: Editora da Furg, 2018, p. 53 - 62. Disponível em: <https://pgling.furg.br/images/BNCC_Lngua-Portuguesa-em-debate.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. - 4 ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003.

STREET, B. V. 2003. **What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice**. Current Issues in Comparative Education, Londres, 5 (2): Maio.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p

STREET, B. V. **Social Literacies**. Critical Approaches to Literacy in Development, Ethnography and Education. Harow: Pearson, 1995.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. - 18. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

VICENTINI, Luiza; ZANARDI, Juliene Kely. **Entrevista com Roxane Rojo**, professora do Departamento de Linguística Aplicada da UNICAMP. Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, [S.l.], v. 14, n. 21, p. 329 - 339, jun. 2018. ISSN 1809-3507. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/35118>>. Acesso em: 11 out. 2021.

APÊNDICE

Apêndice A – Link do aplicativo criado

Conheça o aplicativo em: [link https://app.vc/dengue e chikungunya](https://app.vc/dengue_e_chikungunya)



APÊNDICE B - Proposta com as atividades. O QR Code abaixo dá acesso as atividades apresentadas:

